Num. 351 Sabbado 13 de Março de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O LINGUARUDO

O BOATO — Perdi meu tempo D. Conspiração. Ninguem acreditou nas minhas palavras.
A CONSPIRAÇÃO — Imbecil ! A quem falaste primeiro ?
O BOATO — Ao Chefe de Policia.

Um famoso chefe de cosinha de um hotel só tinha de limpo, em todo seu exterior, a extremidade do dedo indicador, que elle vivia a mergulhar nos caldos e a chupar.

O patrão lhe disse um dia :

— Irra ! Como tens as mãos !

— Ah ! senhor, não é nada ! Si visse os meus pés !

CERVEJARIA BRE
DALGA
FIDALGA
A
Cerveja da Moda

MEDICINA EM PILULAS

Os alcalinos são especifico da arthrite; o iodo, da escrofula; o arsenico, do herpetismo — Dr. A. Ferrand.

*

A falta de mastigação é a causa mais frequente das dyspepsias — Dr. Mialhe.

*

Para desembaraçar os intestinos dos microbios que continuamente o invadem, *purgare*, eis a receita — Dr. Lucas-Championnière.

*

As conservas de carne devem ser consumidas no mesmo dia da abertura das latas, para evitar accidentes — Dr. Laveran.

*

A ama não deve beber alcool, porque o transmitte no leite á criança que amamenta — Dr. Nicloux.

*

Aquelle que priva o seu filho de vinho terá assegurado a sua felicidade para o futuro — Dr. Hufeland.

*

Não ha melhor tonico do systema nervoso e da nutrição do que os banhos de mar quentes — Dr. Trousseau.

*

Para fazer desapparecer os sapinhos das crianças, basta tocal-os com um pincel embebido em uma decocção vinosa de salva — Dr. Constantin Paul.

Passeando em Petropolis...

X. encontrou de luto uma senhora de suas relações. Dirigiu-se lhe immediatamente.

— Está de luto D. Fulana? Quem foi que lhe morreu?

— Meu marido.

— Ah! Que pena! E tinha só esse, D. Fulana?

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelonephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

Leiam os annuncios nos

BONDS

Mc. Millen & Findley

Edificio do "Jornal do Brazil"

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 351 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — MARÇO — 1915 — ANNO VIII

Pernambuco

Quando, ha cerca de quatro annos, o partido opposicionista de Pernambuco levantou a candidatura do general Dantas Barreto á presidencia d'aquelle Estado, fomos dos primeiros a atacar energicamente tal iniciativa, que julgavamos perigosa á paz e ameaçadora aos interesses d'aquella circumscripção.

Temiamos realmente que o ministro da Guerra do Marechal Hermes, depois de eleito, se transformasse (como outros presidentes) num docil instrumento de politicagem do sr. Pinheiro Machado e de sua «claque.»

Felizmente, factos reaes, positivos, palpaveis, se encarregaram de annullar os nossos receios e apprehensões. Quando o general Dantas Barreto assumiu o governo, Pernambuco, um dos «Estados escravisados» do Norte, estava em pessimas condições administrativas e financeiras, fructo da perniciosa e nefasta olygarchia Rosa e Silva. Em tres annos de governo, a energia, a probidade, o tino administrativo do actual governador, resuscitaram, pode-se dizer, aquelle Estado da vida precaria e critica que vinha arrastando ha quatro lustros.

Actualmente Pernambuco está satisfazendo, como nos tempos normaes, todos os seus compromissos, inclusive juros atrazados de apolices; não tendo appellado, para fugir aos seus compromissos (como lhe seria facil e fizeram os demais governos) para a desculpa da... conflagração européa, bóde expiatorio de todas as negociatas e explorações. Além do saldo no Thesouro de 739:000$000, existem . . . . 2.090:000$000 nos bancos do Recife, incluindo . . . . 300:000$000 de deposito no mesmo Thesouro, tudo a prazo fixo, sem contar os juros d'esse capital.

E note-se que a economia revelada por esses saldos não prejudicou a realização dos melhoramentos de que o Estado carecia, taes como saneamento da capital, abastecimento d'agua, regulamentação da instrucção publica, etc.

Vejamos agora o impulso dado pelo governo Dantas Barreto á arrecadação das rendas. A cobrança dos impostos elevou-se, no exercicio 1913 — 1914 a 13.763:489$760, superior em 872:457$360 á previsão orçamentaria, que era de 12.891:033$000. E como a despeza do exercicio não excedeu de 12.761:894$700, verificou-se um saldo de 994:349$450, que, reunido ao apurado no exercicio anterior, dá em favor do Thesouro a somma de 1.755:000$000. E continúam os saldos. No primeiro semestre de 1914 a 1915, até 31 de dezembro, arrecadou o Thesouro 5.184:242$370 e despendeu 4.727:491$310, devendo-se notar que a arrecadação é sempre inferior no segundo semestre do anno financeiro.

Outra prova do desenvolvimento economico de Pernambuco, ao influxo de uma escrupulosa administração financeira, é o facto da praça do Recife, apezar da crise geral, não se ter utilisado da moratoria decretada para toda a União, em consequencia da conflagração européa.

Quanto á politica, o general Dantas Barreto, repellindo as habeis seducções do Sr. Pinheiro Machado, tem-se conservado numa posição digna e honrosa, oppondo-se com serena altivez ás tricas e manobras do caudilho gaúcho, e empenhando-se em manter no Estado a liberdade eleitoral e o respeito ao direito das minorias, como provou evidentemente no ultimo pleito de 30 de janeiro passado.

Finalmente, a não ser meia duzia de politicos obsecados pela paixão partidaria, não ha hoje em todo o paiz quem desconheça e não proclame a capacidade administrativa, a rectidão e a honestidade do governador de Pernambuco.

FUTUROS ALLIADOS

A Rainha da Roumania

O Rei Ferdinando da Roumania

ARCHIVO UNIVERSAL

A maior Universidade do mundo — A Universidade de Calcutá, na India ingleza, diz-se ser a maior corporação educativa que existe no mundo. Examina annualmente mais de 10.000 alumnos, sendo frequentada por mais do triplo.

*

Retratos nas ligas — No dizer de viajantes e escriptores extrangeiros, as hespanholas têm fama de uzar navalha na liga. Mas as norte-americanas e ainda mesmo as inglezas (bem entendido: nem todas), que se destacam pelas suas idéas avançadas, isto é, as que usam *bloomers* ou calções para montarem em bicycleta, e bengala para passeiarem nas praias e balnearios da moda, escolheram tambem as ligas para usarem nellas... o retrato dos seus noivos. Gastam um dinheirão nos medalhões, que costumam ser de ouro e adornado com pedras preciosas; e nelles, occulta por uma tampa que se abre carregando em uma mola secreta, está a imagem do ser preferido pela *beauty*

*

A influencia do numero 4 — O numero 4 desempenha consideravel papel no mundo. Sinão vejamos. Diz-se: os 4 pontos cardeaes, os 4 ventos, os 4 quadrantes ou quartos da lua, as 4 temporas, as 4 estações, as 4 operações da arithmetica, as 4 conjungações. As Olympiadas eram de 4 em 4 annos. As cartas de jogar têm 4 naipes; as horas são divididas em 4 quartos; os moveis, em geral, têm 4 pés; as casas 4 cantos; os lenços 4 pontas. Temos 4 incisivos, 4 caninos; servimo-nos de garfos de 4 dentes. Deitam-se os mortos em 4 taboas e mettem-se os prisioneiros em 4 paredes; e aquelles precisam de 4 vivos para serem tirados de casa. Finalmente 4 são os juizos do homem: morte certa, hora incerta, juizo final e inferno para sempre.

*

Quanto vale uma cabeça de macaco — Entre os povos europeus ou americanos uma cabeça de macaco não tem mais utilidade do que a que lhe possa derivar do seu prestimo como exemplar de muzeu zoologico. No Sião é muito differente; alli as cabeças dos macacos são objectos muito apreciados. Pregadas nas portas das casas têm a maravilhosa virtude de afastar as almas dos defunctos e todos os máos espiritos. Mas ainda não é só isto: si se ferver uma cabeça de macaco, o caldo resultante é soberano contra as bexigas, pelo menos assim o acreditam os siamezes.

*

A mulher brasileira — «A mulher brasileira, diz Tobias Barreto, é em geral mais intelligente que o homem. Nota-se-lhe certo desembaraço, certa viveza de intuição, que não é commum no sexo masculino, em sua maioria assignalado por uma tal ou qual inercia, devida talvez ao excesso de calor, a cuja malefica influencia o homem está mais exposto.»

*

O caminho da riqueza, conforme o multimillionario Carnegie — 1º Nascer sem vintem. 2º Trabalhar sem

interrumpção e economizar desde o principio. 3º Examinar os livros e fazer diariamente o balanço das contas. 4º Agir promptamente e com decisão. 5º Saber sempre o que se quer.

*

Theophilo Gauthier e os gatos — O autor de «Mademoiselle Maupin» era grande amador de gatos. Dizia elle que tinha gatos, porque não podia possuir tigres. «Os rajahs gostam dos tigres; eu gosto dos gatos: os gatos são os tigres dos pobres diabos.»

Os visinhos e a gata

Os Limas e os Telles eram visinhos e acerrimos inimigos. O motivo da inimizade eram as correrias predatorias de uma gata velha pertencente ao casal Lima. O bichano, ou a bichana, entrava na cosinha dos visinhos, levava o melhor bife e ia comel-o em cima do telhado. Outras vezes fazia o desaforo de entrar na copa e gadanhar um pedaço de queijo ou a salsicha reservada para o jantar. Estes factos que a principio provocaram bate-boca entre os dous casaes, acabaram creando uma inimizade de fogo a sangue. Os dous casaes Lima e Telles eram idosos, não tinham filhos, e a inimizade transtornara-lhes a vida, porque não tinham mais o recurso das visitas reciprocas, para passarem as tardes, como no tempo em que eram amigos.

Afinal a situação se tornou tão intoleravel, que o velho Lima resolveu pôr de lado o capricho e fazer as pazes. Para isso esperava só a occasião que não tardou a apparecer. A gata morreu.

Mais satisfeito do que triste com essa perda, o Lima aproveitou a opportunidade, e escreveu ao visinho:

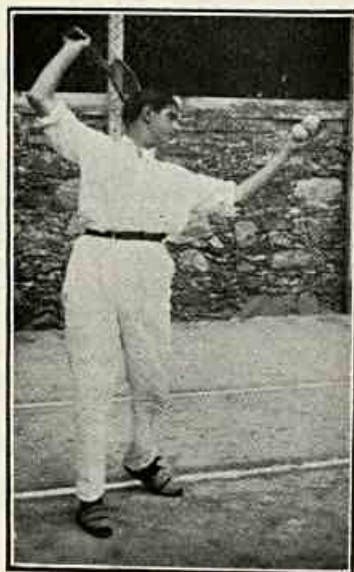
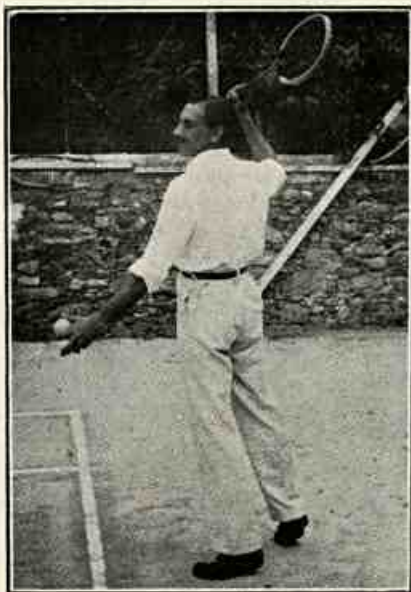
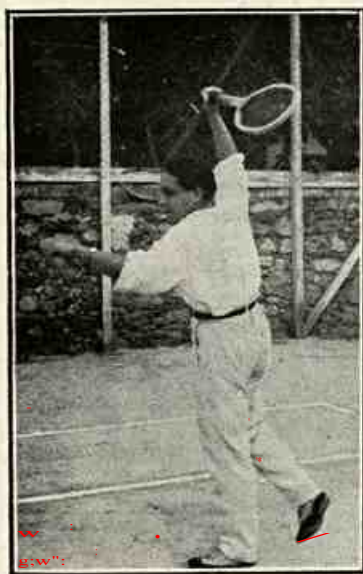
> «Manuel Lima cumprimenta o seu visinho Telles, e annuncia-lhe que morreu a sua velha gata.»

Dahi a pouco chegava a resposta do visinho. O Lima abriu presuroso e leu:

> «Antonio Telles agradece os cumprimentos do seu visinho Lima, a quem envia pezames pela perda que acaba de soffrer, não lh'os tendo enviado antes, porque nem ao menos sabia que madame Lima estivesse doente.»

X.

A GUERRA

O Marechal von Hindenburg e o seu Estado Maior

Torneio de Lawn Tennis no Automovel Club

Remedio para dar alegria

Uma senhora extremamente amiga de creanças, indo entrar numa loja encontra á porta uma mulher com um casal de creanças. Estas estavam com os olhos vermelhos como quem acaba de chorar.

A senhora compadecida, acariciando o rosto da menina, perguntou :

— Que tem, minha filha ; você estava chorando ? Está sentindo alguma cousa ?

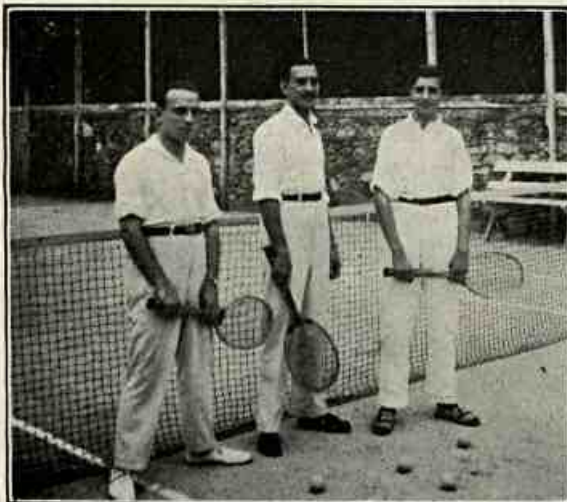
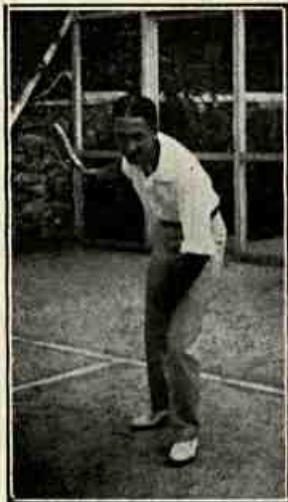
A pequena baixou a fronte e a mulher acudiu a responder :

— Quaes nada, é fáitio d'ella.

— Então ella é sempre assim tristesinha ?

— Ah ! minha s'nhôra, estes dois istapor's são os meus p'ccados. Olhe que p'ra que larguem essa cara de Magdalenas, bato-lhes á toda a huora e nan arranjo nada, nan hai jâito de os fazeri alegr's.

A dona da casa : — Pelo amor de Deus, Maria, veja si apressa o jantar, porque o meu marido está com fome e zangado.

A cosinheira : Pois é por isto mesmo que me estou demorando. A gallinha está tão dura que si elle não estiver com fome e zangado, não a pode comer !

Torneio de Lawn Tennis no Automovel Club

Idéas de governo

A situação do Thesouro não é de nenhum modo lisonjeira. Longe de nós dizer o contrario. Seria um disparate. Um paiz que aguentou por quatro annos um governo como o passado, é para ficar nas *ultimas*. E o Brazil ficou. Mas não morreu. Tem mais folegos do que um gato. Com muito repouso, dieta, evitando abalos, póde ainda ir acima. E' difficil, mas póde. E' porem necessario que os enfermeiros fiquem alerta e não descuidem um instante.

Ora o governo actual, honra lhe seja, vai desempenhando satisfactoriamente o seu papel. Aliás um bom programma de governo não é bicho de sete cabeças. E' coisa facil. Quer o governo andar bem? Nada mais simples. Faça o contrario do que fez o governo passado. Esse programma já está em começo de execução.

Pela primeira vez, depois de varios annos, os serviços publicos começam a dar saldos. O Lloyd Brasileiro, o celebre e encrencado Lloyd que tem custado ao Thesouro os olhos da cara (que asneira sahiu; pois o Thesouro tem cara?), o Lloyd que tem custado mundos e fundos, já em janeiro e fevereiro deu saldos. Cousa incrivel mas real. A subvenção que lhe pagava o governo foi empregada em saldar dividas antigas e em reparos da frota.

Outra novidade foi o augmento da renda da Estrada de Ferro Caveira de Burro. A suppressão dos passes de favor e a fiscalisação dos serviços, restabelecida pelo sr. Arrojado Lisboa augmentou consideravelmente a renda da estrada. Isso nos autorisa a esperar o milagre da renda da Central ainda vir a chegar para o seu custeio. Parece impossivel mas quem sabe? Ha neste mundo tanta cousa incrivel de acreditar, como diz o outro, e que entretanto acontece.

Para restaurar as finanças não bastam porem esses factos. E' necessario por exemplo supprimir o subsidio dos deputados e senadores. Nos paizes mais liberaes os representantes da nação não vencem subsidio. O mandato de congressista se tornou um emprego, requestado por muitos cavalheiros sem occupação e sem profissão. E isto deve ter fim. Quem não tiver meios, nem emprego, nem profissão, não deve ser representante do povo.

E o confisco das fortunas mal adquiridas, pelos politicos e homens de governo? Eis ahi uma excellente idéa, que já produziu o melhor resultado em França, quando executada por Colbert e que aqui alliviaria consideravelmente o Thesouro.

Emfim são idéas como quaesquer outras. Se o governo quizer utilizar-se dellas, nós lh'as cedemos por duzentos réis.

X.

O faro de um capitalista

— Não tenho apparecido porque tenho andado muito atarefado. Não imaginam! Corri todo o *encilhamento* a procura de acções do Lloyd Brasileiro para comprar, mas, cheguei tarde, não havia mais! Já me contentava com acções da Estrada de Ferro Central, tambem não consegui comprar. Para mim essas Empresas vão começar a dar dividendos.

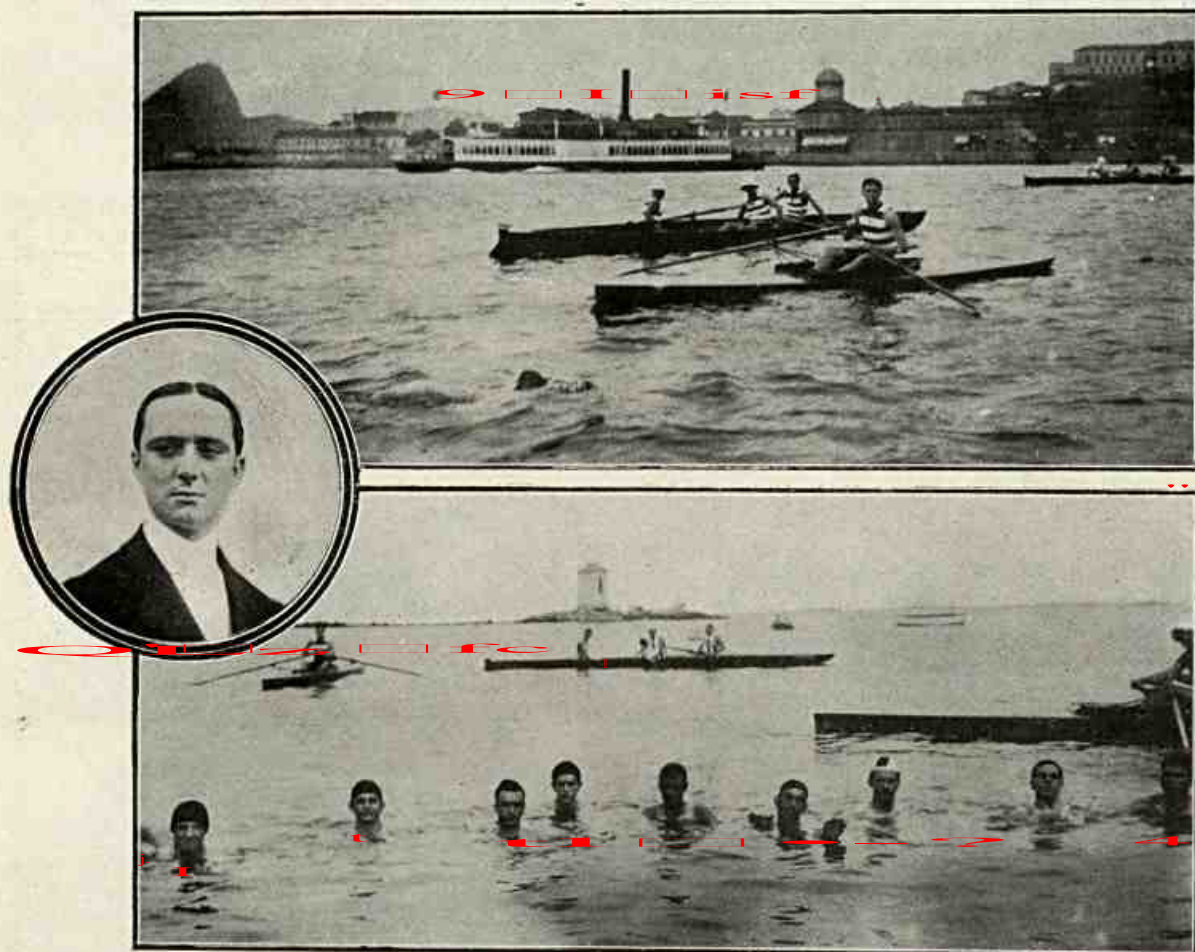
Durante o estado de sitio

X, a convite, foi fazer um passeio ao Jardim Zoologico. Quando elle passou por perto do elephante, o pobre bicho que fazia as suas habilidades costumadas para gaudio da petizada que o cercava, foi atacado da urucubaca miudinha, murchou as orelhas, esticou a tromba... e o pernil.

O director do Jardim ficou abaladissimo com a perda e encaminhou-se para o logar em que jazia o monstruoso cadaver.

X que o acompanhava, relanceou para o pachyderme defunto um olhar tristonho, depois disse, philosophicamente, para a comitiva :

— Eis ahi o que nós todos seremos mais dia, menos dia.

NATAÇÃO

Travessia de Nictheroy ao Rio. Antonio Motta, vencedor.

Por mal e por bem

O que segue seccedeu nos Estados Unidos, ha bem pouco tempo :

Um archimillionario perdeu n'um só dia, em uma operação infeliz, toda a sua fortuna immensa, da qual lhe ficou restando *apenas* a bagatella de 500.000 dollars.

Ao receber a noticia do desastre, a commoção que teve produziu-lhe a morte.

Mas em compensação, o irmão d'elle que tinha vejetado sempre na maior pobreza, e que era o seu unico herdeiro, ao receber a noticia de que era possuidor de 500.000 dollars, teve tal commoção, que morreu repentinamente, de alegria.

Sê o mesmo para os teus amigos, estejam elles felizes ou infelizes.

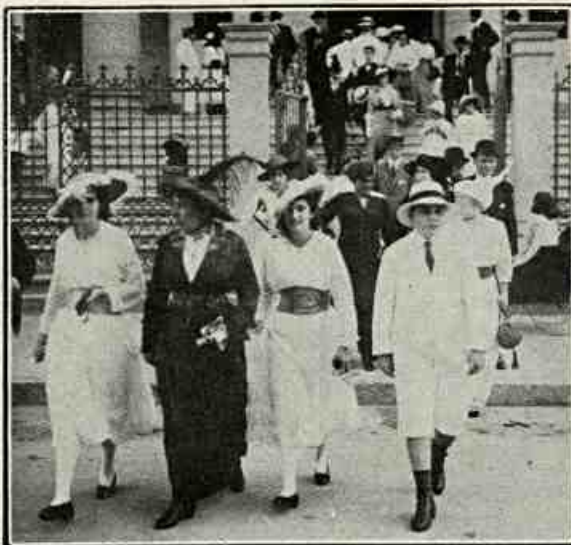
PERIANDRO

Os nossos criticos

— Que tal achaste a minha peça ?

— Magnifica. Esplendida mesmo. E' a tua obra prima.

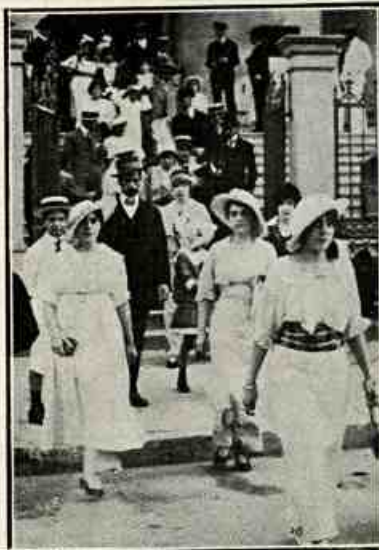
— E quaes foram os personagens que mais te impressionaram ?

— Os salteadores. Sim senhor, são admiraveis de realidade aquelles ladrões. Até notei que para dar-lhes mais verdade, as proprias palavras que elles proferem são roubadas a varios autores.

Os nossos restaurantes

— Onde está aquelle gallo garnizé tão bonito que costumava passear diariamente pela área quando eu almoçava aqui ?

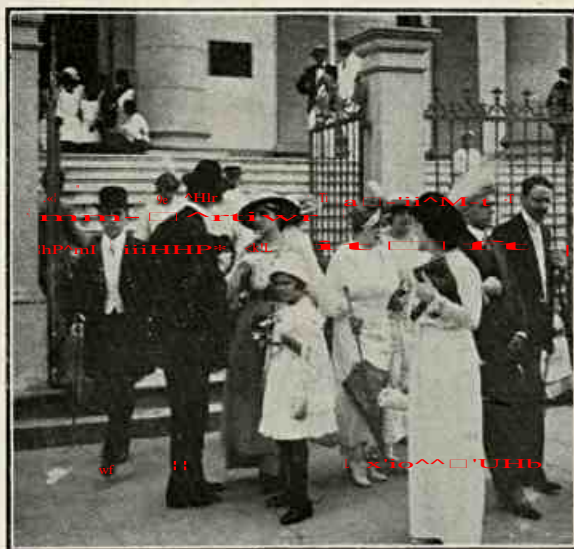
— Ainda hontem o senhor comeu-o ao almoço. Pois não se lembra de haver pedido frango assado ?

— Sim. Mas por minha causa vocês foram matar aquelle pobre bichinho tão bonito ?

— Não senhor. Elle amanheceu morto. Tambem já era muito velho.

Um poeta como ha muitos... politicos

Um poeta fizera uns versos em homenagem a Napoleão ; depois de 1815 fez outros em honra da Restauração. Tendo-os apresentado a Luiz XVIII, o rei lhe disse :

— Estes versos são muito bellos ; creio, porém, que são mais formosos os que fizeste em honra de Napoleão.

— Vossa Magestade tem razão, respondeu o poeta, mas deve attender a que os poetas sahem-se melhor na ficção do que na realidade.

A sahida da missa da Matriz da Gloria no Domingo

O principal

Mãe (*anciosa com os effeitos da crise*) : — Mas que fazes tu que não pedes ao Orlando que acabe com esta situação ? Elle vê que não ha opposição da nossa parte, que o sabemos um moço distincto e de bôa familia... E' preciso que vocês casem de uma vez.

Filha (*com doçura resignada*) : — Sim, mamãe ; mas... falta o principal...

Mãe : — O que ?

Filha : — Que elle se declare.

NICTHEROY

O Jury de João Pereira Barreto

MANO PORCO

PARA OS MENINOS DESMAZELADOS

Havia um menino muito desmazelado que se chamava Joãozinho. Mas todos o tratavam de *cara-suja*, e elle merecia esse nome.

Elle nunca lavava o rosto, nem limpava as unhas nem passava o pente no cabello. Elle pisava no molhado, sem olhar onde punha os pés, tirava os sapatos cheios de lama e punha em cima da mesa.

Mettia os dedos nas compoteiras de doce, lambia-os, e depois os limpava nas calças. Sua roupa andava sempre cheia de tinta da penna ou do tinteiro que derramava.

Era emfim um menino de um desmazelo sem conta.

Um dia o anjo da guarda entrou no seu quarto, encontrou tudo desarranjado, e disse-lhe:

— «Isto não tem proposito! Isto não pode ficar assim! Vá para fóra um pouco, brincar com seu irmão, emquanto eu arrumo o quarto e ponho suas cousas em ordem.»

Joãozinho respondeu: — «Eu não tenho irmão.»

— «Tem — disse o anjo. Você talvez não o conheça, mas elle o conhece. Vá para a horta e espie, que elle ha de apparecer.»

Joãozinho ficou duvidando um pouco, mas afinal resolveu obedecer ao anjo, foi para a horta e esperou.

Dahi a pouco veiu Joli, um cachorrinho felpudo, de pello muito comprido e branco e começou a fazer-lhe festa. Joãozinho lhe perguntou: «Joli, você é meu irmão?»

O cãosinho ficou serio, olhou para elle e disse: — «Eu? não! Você não vê como eu ando, não tiro nada do logar, meu pello está sempre limpo. Porque é que você me offende com essa pergunta?

O cachorrinho foi-se embora deixando Joãozinho desapontado. Mas não passou muito tempo, veiu um pombo voando, pousou no chão e começou a catar fiapos para o seu ninho.

Joãozinho lhe perguntou: — «Pombo, você é meu irmão?» O pombo respondeu: — «Nem me falle nisso! Você não vê como eu ando com minhas pennas limpas, meu ninho sempre em ordem, os ovos no seu logar? Seu irmão? Pois sim!» E batendo as azas voou.

Passou o gato e Joãozinho perguntou-lhe: «Você é meu irmão?» O gato fez ron-ron, respondeu com

orgulho : — «E' melhor que você olhe sua cara ao espelho antes de me fazer essa pergunta. Eu lavo minha cara todo dia. E a sua, a quanto tempo não vê agua ? Gente sem asseio como você não é da minha familia.»

O gato pulou o muro e foi-se embora, deixando Joãozinho muito triste. Nisto, chegou um porco a fuçar. Joãozinho ia se retirando, quando elle lhe disse :

— «Curé, curé, olá, maninho, onde vai ?»

— «Ora essa ! disse o menino : — Pois eu sou lá seu mano ?»

O porco respondeu :

— »E' sim! Pois eu não hei de conhecer gente da minha familia? venha dahi; vamos rolar um pouco no chiqueiro. Ha lá uma lamasinha negra que faz gosto.»

— «Eu não gosto de rolar na lama» respondeu o menino.

— «Não venha me dizer isso — respondeu o porco. Pois eu não estou vendo suas mãos, seus sapatos e sua roupa ? Ande dahi ! Vamos ! Eu lhe dou tambem um pouco da lavagem de cosinha que puzeram para meu jantar. A gamela está cheia e chega para nós dois.»

— «Eu não como lavagem de porco !» exclamou Joãozinho, e poz-se a gritar.

Neste momento chegou o anjo e disse a Joãozinho :

— «Prompto. Arrumei o seu quarto muito arranjadinho, puz cada cousa em seu logar, e quero que fique assim. Agora você escolha : ou vá com o mano porco, ou venha commigo para o seu quarto, mas com a condição de ser dora em diante um menino cuidadoso e asseiado.»

Joãozinho escolheu voltar para a casa com o anjo e corrigir-se.

O porco vendo aquillo, grunhiu :

— «Curé, curé ! Melhor para mim ! Ao menos a gamella fica para mim só.

O marechal de Schomberg

Ahi vae uma anecdota pouco conhecida sobre o marechal de Schomberg :

Luiz XIV extranhava um dia que esse official, sendo allemão, se tivesse feito naturalizar successivamente : hollandez, inglez, francez e portuguez.

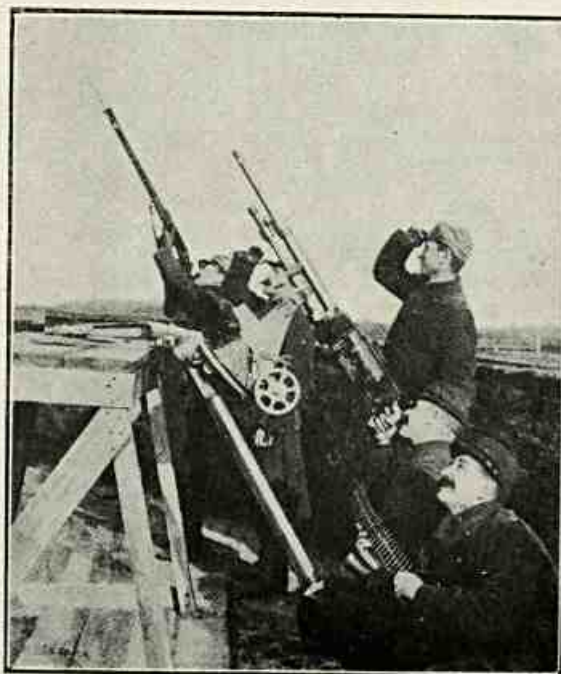
«Senhor, respondeu o marechal duque de Vivonne, elle tem desculpa ; é um pobre diabo que experimenta todos os *estados* para viver.»

Entre carregadores

— Você está doido ! Dez mil reis para levar um caixote ao Largo da Carioca?

E' rára a semana em que eu não levo um caixão pesado ao cemiterio e por isso não levo nada.

A GUERRA EM FRANÇA

Uma roda de carroça servindo de mesa giratoria

Metralhadoras alvejando os Taubes

A SITUAÇÃO DO PAIZ

Entrevista com um deputado

O deputado X., já reeleito e garantido por mais tres annos na sua cadeira do Palacio Monrõe e respectivo subsidio, fazia, ha tres dias, ao reporter da *Careta* que o entrevistou, as seguintes opportunas considerações sobre a carestia e a gravidade da situação do paiz.

— Embora os invejosos escolham um deputado e mais o seu subsidio para alvo de seus despeitos, a nossa situação não é tão lisongeira como pode parecer. A crise nos affecta de um modo aterrador. E' preciso considerar que somos as maiores victimas da situação financeira. O Estado nos rouba 20$000 em cada dia de subsidio.

— Mas não foi a propria Camara que votou esse imposto ?

— Fita, meu amigo! Nós esperavamos que o funccionalismo se movesse e impedisse a passagem do projecto. Quando vimos que os empregados publicos não tomavam iniciativa depositamos uma esperança no Senado. O Senado protestou vehementemente, porque os senadores são homens praticos e 20$000 por dia, ou 600$000 por mez não são brincadeira. Mas o Senado não teve tempo e passou o desastre, de modo que a nossa bolsa soffreu um baque terrivel. Até a pouco tempo atrás, quando nos vinha do norte um parente pobre ou recommendado politico nós o encostavamos na Limpeza Publica, ou na Imprensa Nacional, percebendo uns duzentos ou trezentos mil réis por mez. Agora temos de conservar o gajo em casa, e dar-lhe ainda o dinheiro para o bonde.

— Mas podem encostal-o como addido ao ministerio da Agricultura.

— E' o que lhe parece! Favores desses só os podem arranjar agora o vice-presidente da Republica e outros magnatas semelhantes.

— Mas os 80$000 diarios dão para isso.

— E' um engano. Para quem tem uma profissão, recursos, meio de vida, sim. Mas ha muitos deputados que vivem apenas do subsidio. E deante de 80$000 por dia, com a carestia de hoje, é preciso ser muito prudente para poder enquadrar um orçamento sem deficit.

— O sr. está brincando.

— Pois então veja. O sr. sabe quanto está custando a gazolina? Está pela hora da morte. Um genero de primeira necessidade, desta ordem, sobe a preços incriveis, e o governo não toma a menor providencia. E o champagne ?

— Não uso.

— Pois devia usar. E' uma bebida de primeira ordem e que tambem subiu muito de preço. Um governo sensato devia logo diminuir ou abolir o im-

posto sobre o champagne. Pois o nosso não tomou a menor providencia a respeito.

— E' na verdade lamentavel.

— Mas não é só. Os vestidos e os chapéos. Ah, os chapéos! Quanto está o sr. pagando por um chapéo de senhora?

— Eu sou solteiro.

— E eu tambem. Mas que tem uma cousa com outra? Pois a verba da modista pesa no meu orçamento como a verba dos inactivos no orçamento do Estado. E' um horror. E que pode fazer um pobre homem com os magros 2:500$000 mensaes do subsidio? Qual, este paiz está perdido!

— Este paiz está mesmo perdido! repetiu o reporter da *Careta* e retirou-se, lamentando as condições precarias a que está hoje reduzida a util, patriotica e operosa classe dos representantes da nação.

Democrito dizia que a verdade jaz no fundo de um poço e que quando se apanhava tinha muito que polir.

Os homens fumam. As mulheres tambem. Mas só os mata-mosquitos sabem defumar.

X.

AS PESSOAS NASCIDAS EM MARÇO

6 — Serão prudentes em negocios e vencerão.

7 — Correrão grandes perigos n'agua.

8 — Amor dos sports, perigos pelos animaes.

9 — Serão rixosas e deverão temer accidentes de estrada de ferro.

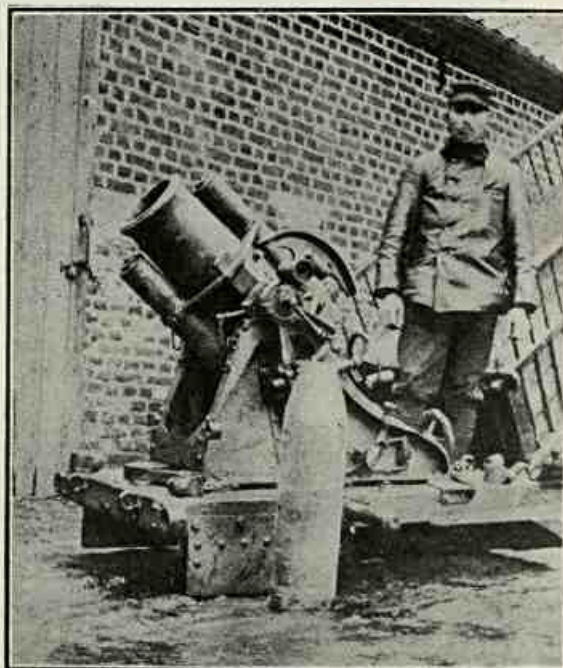
10 — Serão lunaticas, amorosas do phantastico e do romantico.

11 — Terão o caracter violento e aggressivo.

12 — Deverão desconfiar das relações femininas (Ruina).

13 — Espirito sem previdencia, abandonando-se ao acaso.

A GUERRA

O cão-mascote da 7ª bateria de artilharia franceza. Chama-se «Que peau», abreviatura de «Il n'y a que la peau».

Pequeno, porém mortal.

Um morteiro allemão tomado perto de Nieuport.

O bom parocho

Um vigario impertinente e muito severo com as suas ovelhas teve a sua parochia visitada pelo bispo. O prelado foi assistir á predica do vigario, o qual, como de costume, pometteu o inferno e o resto aos seus ouvintes, em uma linguagem de fazer tremer as pedras.

Ao jantar, perguntando o bispo, que era um santo homem e manso de coração, ao energico padre ha quanto tempo elle parochiava aquella freguezia, elle respondeu :

— Ha cinco annos, excellencia. Ha cinco annos que eu pastoreio este rebanho, e durante todo esse tempo de trabalho arduo e sem treguas, só tive tres dias de descanso. Foi uma vez em que indo ouvir de confissão um moribundo em uma fazenda, cahi, luxei o pé, e lá estive tres dias. Mas antes de sarar voltei logo a tomar o meu posto junto ao meu rebanho. Vossa excellencia não imagina que vida ardua.

— Coitado... disse o bispo.

O vigario sensibilisadissimo por aquella expressão do seu prelado, interrompeu-o :

— Oh, é bondade de V. Ex! !

Mas o bispo continuou :

— Coitado... Coitado do rebanho...

X.

ASPECTOS DO RIO

Passeio Publico

Em um navio prestes a naufragar, um soldado hespanhol começou a comer um pedaço de pão dizendo :

— *«Menester comer um poquito para beber tanto.»*

Entre namorados

Elle : — Então, teu pae te perguntou o que vias em mim de admiravel ?

Ella : — Oh ! não ; perguntou-me o que eu imaginava que via.

OUTRA DO X.

Quando o X. era estudante de preparatorios muitos factos lhe succederam que embora na epoca fossem glozados em todos os tons, perderam-se na memoria dos seus contemporaneos. Um delles, entretanto, conservou o seguinte, que delle ouvimos e aos nossos leitores transmittimos tal qual chegou ao nosso conhecimento :

Era na aula de portuguez. O professor explicava a differença existente entre os substantivos e os adjectivos.

— Comprehendeu bem, sr. X. ?

— Perfeitamente.

— Então já sabe distinguir um adjectivo ?

— Sim senhor.

— Então exemplifiquemos. Esta mesa é pequena. Qual é a qualidade da mesa, sr. X. ?

O X. levantou-se, foi até a meza, examinou-a minuciosamente, cravou-lhe a unha, cheirou-a e depois affirmou convicto :

— Posso me enganar, lá isso posso. Mas sou capaz de jurar que é de vinhatico.

As mulheres ou tudo vêem ou nada, conforme a disposição da alma ; o amor é a sua unica luz.

BALZAC

As economias do governo

Em uma das repartições do ministerio da Agricultura foi dispensada em virtude do programma do governo, boa parte do pessoal.

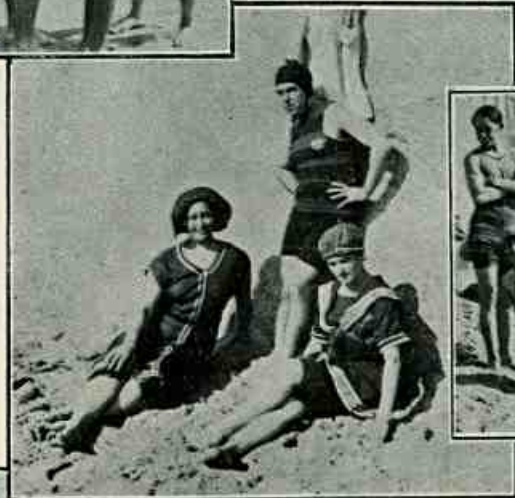
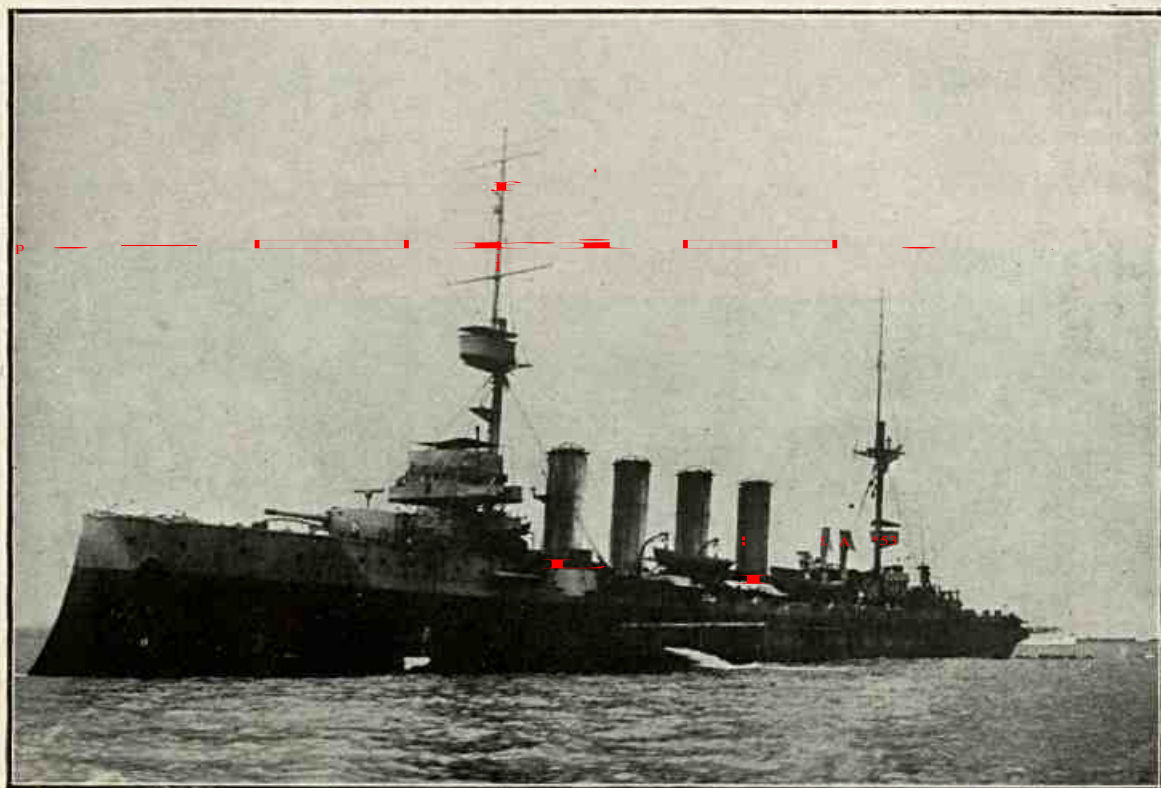
Um dos funccionarios despedidos pediu uma audiencia ao ministro e quando este o recebeu, disse-lhe, com ar sinistro :

— Sr. dr. Calogeras fui hoje dispensado do cargo que exercia neste ministerio. Julguei do meu dever communicar a v. ex. que essa sua resolução vae custar a vida a muita gente.

— Como ? Que quer o sr. dizer com isso ?

— E' que tenho de voltar a exercer a minha profissão para ganhar a vida. Sou formado em medicina.

BANHISTAS

FLAMENGO

A GUERRA

O «Carnavon» da Marinha Ingleza, entrado no nosso porto com avarias.

De lenhador a millionario

No arraial da Ponte Queimada, a duas leguas da cidade do Tepico, residiam um pobre lenhador, Bonifacio, e sua mulher, Generosa, que, apezar de trabalharem como mouros, de sol a sol, viviam em extrema miseria, mal podendo alimentar os seus doze filhos todos menores, contando o mais velho, Lucas, quinze annos de idade.

Todas as quintas-feiras Bonifacio e Lucas levavam á cidade dous burros carregados de lenha, apurando na venda a modesta quantia de dois mil reis, com que compravam generos alimenticios para passarem a semana.

Generosa não se cançava de clamar a miseria em que viviem, soffrendo todas as privações, com os filhos esfarrapados e quasi nús. Ao que Bonifacio respondia :

— Espere, tenha paciencia, mulher. Em breve seremos ricos.

— Esperas alguma herança ? perguntava Generosa, ironicamente.

— Talvez, respondia o marido.

Um dia explicou-se tudo. Bonifacio chamou a mulher e lhe mostrou um bilhete da loteria do Natal, de mil contos, que elle comprára na vespera, na cidade, por oitenta mil réis.

— E onde arranjaste esses oitenta mil réis ? perguntou Generosa.

— Com dois annos de economias, tostão a tostão, consegui ajuntar esse dinheiro.

A mulher então, que era uma verdadeira piranha, ficou furiosa com o marido. Emquanto a familia estava morrendo á fome, elle ia escondendo dinheiro para jogar fóra com bilhetes de loteria. Era um homem desalmado, sem coração ! E, por cima de tudo, tão burro, que comprara um bilhete sem sorte — **7263** — que dava *noves fóra nada !* Assim, era melhor revender o bilhete a alguem que quizesse compral-o. Oitenta mil réis — eram uma fortuna para o casal.

— O que ? Vender este bilhete ? Está doida mulher ? E si sahir algum premio, como tenho esperança, quasi certeza ? Morreriamos de paixão !

A Generosa retrucou como uma cainana. Ao menos metade do bilhete queria ella que se vendesse. Eram quarenta mil reis que entravam para a familia.

— Hei de conservar o bilhete inteiro ! respondeu o Bonifacio, resistindo á mulher pela primeira vez na vida.

E para evitar alguma «traição», montou a cavallo e foi á cidade, onde entregou o bilhete a guardar ao agente do Correio, que era seu amigo.

No dia em que deviam chegar ao Tepico os jornaes com o resultado da loteria, Bonifacio levantou-se numa agitação extraordinaria : o coração batia-lhe

fortemente, as mãos tremiam-lhe. Imagine-se que já ha tres dias, toda a familia, por falta de recursos, estava se alimentando exclusivamente de mandioca.

O velho lenhador, arreiando o seu cavallo, montou-o e sahiu ás escondidas da mulher. Chegando á cidade, dirigiu-se logo a agencia do Correio. Havia chegado o resultado da loteria. O Bonifacio avançou de um salto para a lista de premios pregada á porta: o seu bilhete sahira branco! O velho lenhador não tirára nada absolutamente, apezar de sua inabalavel confiança, e... da do leitor, no numero 7263. Mas os caprichos da fortuna são inexplicaveis!

C.

O cardeal Mercier e a occupação allemã na Belgica — A *Metropole*, jornal de Antuerpia que actualmente se publica em Londres, refere o seguinte caso que lhe foi communicado pelo seu correspondente na cidade belga:

«Para pôr fim ao incidente Mercier que, diz-se, incommodou bastante o Kaiser, o General Barão von Bissing recebeu de Berlim ordem para tentar obter do Cardeal que assignasse uma «nota conciliatoria», a qual seria espalhada pela imprensa dos dous mundos e principalmente na Allemanha, para tranquillizar os catholicos acerca dos sentimentos das espheras governamentaes para com um dos mais celebres representantes do catholicismo. Esta nota, habilmente redigida em termos vagos e cautelosos, foi apresentada ao primaz da Belgica, por um General, delegado do Barão von Bissing. O Cardeal leu-a attentamente e depois disse:

— Acho muito bem.

O General teutonico esboçou um largo sorriso de satisfação.

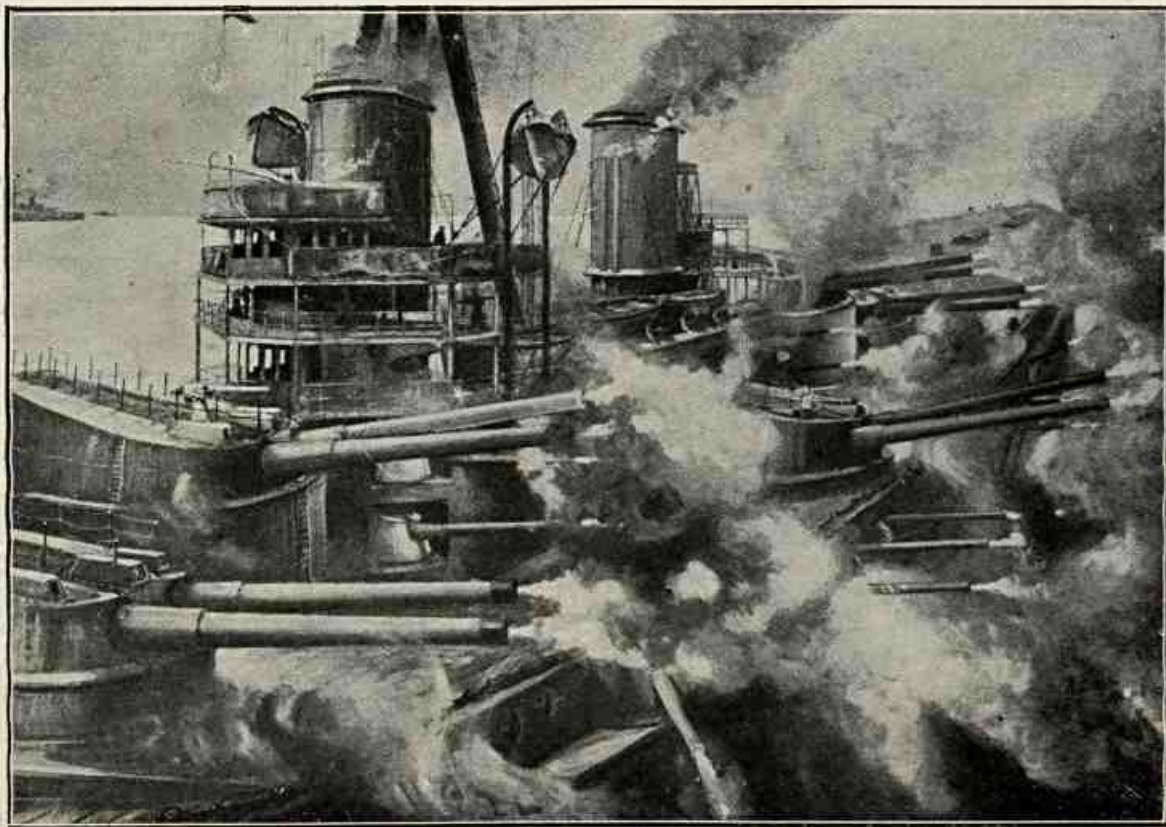
— Desejava apenas substituir uma palavra, uma só.

— Quasi posso afiançar que será satisfeito o seu desejo, eminencia.

— O que eu queria era substituir apenas onde se diz «*cousas* desagradaveis para os sentimentos allemães» pela expressão mais rigorosamente exacta» — «*verdades* desagradaveis para os sentimentos allemães». Devo, porém, accrescentar que esta modificação, como vê, tão insignificante, uma só palavra, não a dispenso; sem a fazerem não assigno a sua tão habil nota.

E emquanto o General empallidecia de colera concentrada, passando do amarello ao verde, o Cardeal Mercier esboçava aquelle ironico e espirituoso sorriso que os seus intimos tão bem conhecem.

Excusado será accrescentar que nem o General insistiu, nem a nota foi assignada.

A GUERRA

O enorme poder de um moderno couraçado

Notas

A CONFLAGRAÇÃO

As suffragistas vão para a guerra.

Agora sim. Os allemães vão ver o calibre dos canhões inglezes.

TRISTE NOVA

A Europa continua a sentir os rigores do inverno. Em Flandres, por exemplo, as arvores estão inteiramente despidas. Acabaram-se as *folhas de Flandres*.

A DANÇA FUTURA

O *passo do ganço* não tem agradado. Affirmam os entendidos que a dança do futuro será o *passo do urso*.

COMMUNICADO OFFICIAL

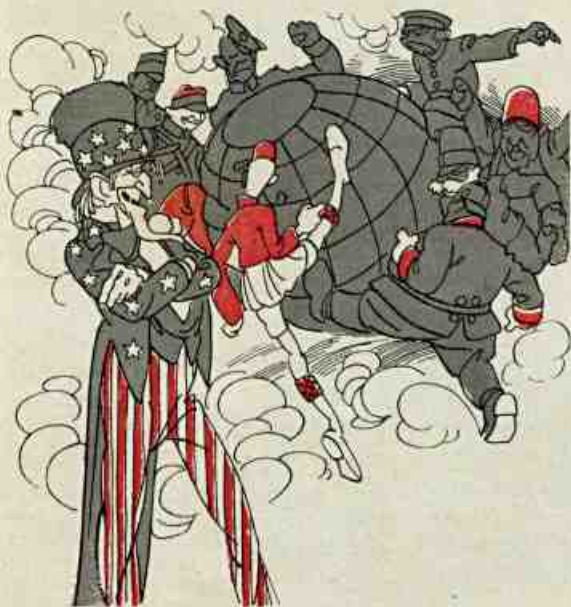
Os allemães avançaram um pouco em Champagne.

Comicas

AMOLANDO O BOI

Os bois continuam a ser *gelados* e logo após são *fritos*.

ALCOOMOBILISMO

Por falta de gazolina os automoveis adoptam o alcool. Augmentou o numero de desastres e são muitas as victimas do *alcoomobilismo*.

SPORT MACABRO

Tio Sam aguarda o momento opportuno para entrar com seu *shoot*.

INDISCREÇÕES

O Padre Eterno demittiu por carta o padre Julio Maria que, dizendo *que a guerra é divina*, comprometteo seriamente a neutralidade celeste.

Drama com musica

Este facto se deu ha poucos dias no Espirito Santo. Não foi em Victoria. O Espirito Santo não se compõe somente de Victoria. Foi em uma cidade proxima.

No theatro local se representava um drama de sensação, quasi uma tragedia. O protagonista era um personagem que tinha sido accusado de haver assassinado a propria mãi. Era innocente, mas os inimigos haviam contra elle accumulado taes provas, que elle foi condemnado á morte. Na occasião da leitura da sentença devia romper a musica, para dar solemnidade á situação. Chegou o momento. O jury pronunciou a sentença. O juiz levantou-se, com o rosto compungido e grave, cobriu-se e proferiu a sentença de morte. Terminada a leitura a banda rompeu a... *Mulata de Caxangá !*

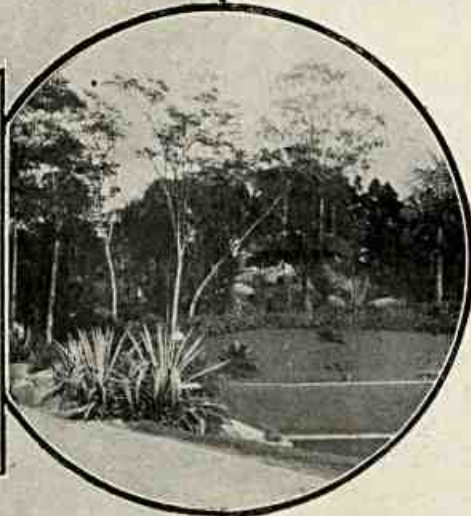
— Papai, em que consiste a urbanidade ?

— A urbanidade, meu filho, é a arte de não deixar outrem saber o que pensas delle.

— E si eu morresse um dia nos teus braços, meu amor ?

— Livra !

O invejoso emmagrece da gordura de outrem.

HORACIO

Trechos do Parque da Bôa Vista — Rio de Janeiro

Maxima oriental :

«O porteiro de um tôlo póde sempre dizer que o seu amo não está em casa.»

O ingrato só uma vez gosa do beneficio de que o homem reconhecido gosa sempre.

SENECA

Homem mysterioso

Julio : — Com que então, o pobre Januario morreu ! De que morreu elle ?

Jorge : — Não se sabe. Os medicos que o trataram não conheceram a doença.

Julio : — E' espantoso ! Não conheci ninguem assim. Antes de morrer, nunca ninguem soube de que elle vivia ; depois de morto ninguem sabe de que elle morreu !

X quando estudante...

Ia uma vez passear á fazenda de um parente, proximo de uma estação de estrada de ferro.

A' estação fôra esperal-o um camarada que lhe trouxera um burro que de via transportal-o á casa do referido parente. Puzeram-se a caminho, o X montado no burro e o camarada a pé, atraz.

Começou a formar-se um temporal ao longe e o camarada para expertar o animal com uma vara de que ia armado descarregava-a de quando em quando nas ancas do animal. Tantas foram as pancadas que a vara quebrou-se. O rapaz procurou outra em torno e não achando moita que lh'a pudesse fornecer, começou a atirar no burro as pedras e torrões de barro que ia encontrando pelo caminho. Aconteceu que uma das pedras errando o alvo fosse bater nas costas do X. Este voltou-se de um impeto:

— Acabe com essa brincadeira. O burro pode espantar-se. Olhe que já me deu um coice aqui no fundo da espinha.

As grutas do Parque da Boa Vista — Rio de Janeiro

JOIA MACABRA

Em 1630, recem-subido ao trono de Inglaterra o rei Carlos I, um joalheiro de Londres pediu-lhe audiencia, para lhe offerecer um annel. Mal o rei viu a joia, encolerisou-se summamente, e fez expulsar da sala o joalheiro que, por inadvertencia ou por outro motivo desconhecido, deixou cahir o annel no chão, de onde o apanharam e o entregaram ao rei.

A joia que tão fortemente havia impressionado o monarcha, era formada por dois esqueletos, que sustinham entre as mãos cruzadas um grosso rubi côr de sangue, tendo gravada a terrifica inscripção: *Memento mori.*

As pesquizas que se fizeram para encontrar o joalheiro em Londres, em toda a Inglaterra, Escossia, e Irlanda, foram inuteis, e Carlos I decidiu-se a uzar o sinistro annel que era uma formosa obra de arte.

Sem embargo, á força de lêr e de meditar a sentença gravada no annel, o rei venceu a sua repulsão, e tanto se habituou á ideia da morte, que com tranquillo passo e rosto sorridente chegou ao patibulo onde acabou os dias.

Não ha nada mais injusto que um ignorante que só julga bom o que elle proprio faz.

TERENCIO

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

A litteratura servia. — Tem-se publicado nestes ultimos tempos varios trabalhos sobre a litteratura servia.

A primeira collecção de cantos populares slavo-servios foi editada, ha justamente um seculo, em 1814, em Vienna, por Vonk Stephanowitch Karadjitch, auctor do Diccionario e da grammatica da lingua servia. Gœthe, enthusiasmado com estes poemas, que Grimm lhe havia ensinado a admirar, quiz aprender a lingua servia, para traduzir a collecção de Karadjitch, e o fez. Foi conforme as versões allemãs que Mérimée concebeu sua *Guzla*, obra litteraria que teve uma grande repercussão.

A poesia servia é, sobretudo, notavel por seus cantos heroicos e populares.

Foi nesses cantos que se inspirou o celebre drama servio «A Tragedia de Obylicz», que é a obra prima da litteratura servia no ultimo seculo.

A paralysação intellectual na Belgica. — Na actual conflagração européa, embora lamentemos profundamente a destruição das obras de arte na França e na Belgica, a paralysação da vida intellectual nestes dous paizes é uma cousa ainda mais grave.

Apezar de ter sido enorme o desastre material na Belgica, o desastre intellectual alli foi ainda maior. A formação e o desenvolvimento da litteratura belga tinham desde muito tempo sido notados pelos intellectuaes allemães. Entre o francez, o flamengo e o Wallon, não havia lugar para a «Kultur» germanica. Desagradava aos allemães confessar que Emile Verhaeren era o maior poeta do seculo XX, assim como reconhecer a reputação crescente de Maeterlinck e de Camille Lemonnier.

Desde 1880 vinha-se fazendo naquelle paiz um grande esforço para a creação de uma litteratura nacional, tendo-o conseguido a «Joven Belgica», cujos primeiros foram Max Waller e Albert Girand. Esta escola tinha um genio especial, bem proprio á Belgica, quer escrevessem os seus filiados em francez ou em flamengo. Maeterlinck, apezar de escrever em francez e de ter durante muito tempo vivido na França, possue todavia o genio belga.

A creação da Escola da «Joven Belgica», que deu obras primas ao seu paiz, provocou os sarcasmos dos Allemães, mas foi, pelo contrario, encorajada e animada pelos Francezes.

Actualmente toda a Belgica intellectual geme sob o tacão da bota prussiana. E assim procedendo, a Allemanha commette contra a civilização um crime maior que destruindo as obras d'arte.

A Belgica foi sempre o campo de batalha da Europa. Por este motivo, nunca as aspirações flamengas puderam desenvolver-se. Só depois da proclamação de sua neutralidade foi que a Belgica poude começar a fallar e a escrever. E durante estes ultimos annos ella havia construido um maravilhoso edificio litterario, que a Allemanha lentalmente destruiu.

«As forças ideaes». — Por occasião da festa da bandeira belga, o grande escriptor Maurice Maeterlinck escreveu uma bella pagina dedicada ao povo da França. Eis a sua traducção :

«Esqueçamos a maior calamidade e a mais clamorosa injustiça da historia, para só cuidarmos de nossa libertação que se approxima. Não é muito cedo para saudal-a. Ella está já em todos os pensamentos como em todos os corações. Está no ar que respiramos, em todos os olhos que nos sorriem, em todas as vozes que nos acclamam, em todas as mãos que se estendem para nós agitando palmas ; porque é verdadeiramente a admiração do mundo inteiro que nos liberta !...

Amanhã entraremos em nossos lares. Não choraremos, si os encontrarmos em ruinas. Renascerão mais bellos, das cinzas e dos escombros. Conheceremos dias de heroica miseria ; mas temos experiencia que a miseria não entristece as almas cercadas de um grande amor e alimentadas de um nobre pensamento. Entraremos de cabeça alta, regenerados em uma Europa regenerada, rejuvenecidos por uma magnifica desgraça, purificados pela victoria e despojados das baixezas que velavam as virtudes adormecidas em nós mesmos e que ignoravamos. Teremos perdido todos os bens que perecem, mas que renascem tão facilmente como morrem. Em compensação, teremos adquirido outros que não morrerão em nossos corações. Nossos olhos estavam fechados a muitas coisas ; elles se abriram a horizontes engrandecidos. Nossos olhares não ousavam mais abandonar nossas riquezas, nosso pequeno bem-estar, nossos pequenos habitos. Mas desprenderam-se da terra e attingem agora a alturas que elles não tinham ainda alcançado. Não nos conheciamos a nós mesmos, não nos amavamos bastante uns aos outros ; aprendemos a nos conhecer no espanto da gloria, e a nos amar no ardor doloroso do mais immenso sacrificio que um povo tenha jamais feito. Iamos esquecer as virtudes heroicas, os pensamentos sem entraves, as idéas eternas que conduzem a humanidade. Não sómente sabemos hoje que ellas existem, mas ensinámos ao ao universo que ellas triumpham sempre, que nada está perdido emquanto a fé permanece, emquanto a honra está salva, emquanto o amor subsiste, emquanto a alma não cede ; e que as monstruosas potencias não prevalecerão jamais contra as forças ideaes que são a felicidade, a gloria e a unica razão de ser do homem.»

O

SONETO

Traçou, entre nós dois, o nume eterno
Uma linha que apenas se revela:
Nem a passa a vaidade, menos bella;
Nem a transpõe o orgulho, alto e superno.

Envelhecemos: — a lareira o inverno
Já de neve cobriu; e, agora, nella,
A cinza fria da saudade véla
Os resplendores do brazeiro interno.

Maguas calaste; humilhações, calei-as;
Se, hoje, temos passados desatinos,
Tu de antigas loucuras te arreceias...

Cumpriremos assim nossos destinos:
— Tal duas torres que ruissem, cheias
Do repique festivo de seus sinos!...

J. M. Goulart de Andrade

Petropolis, 12-2-915

Emprestimos entre visinhos

Uma lavandeira, dessas de cabello na venta, tendo mandado pedir a uma visinha, por emprestimo, um pouco de assucar, esta allegou que não tinha. A lavandeira, sem investigar se a recusa tinha ou não esse motivo, veio logo para o meio da rua e desandou:

— Desaforo! Negar-me um pouco de assucar, como se eu fosse parasita!...

Os visinhos chegaram todos ás janellas. A mulher tomou impulso, com o augmento do auditorio:

— Pois olhem, aqui nesta rua todo o mundo me pede as coisas emprestadas, e eu nunca deixo de servir, quando posso. Aqui a dona Maria me pede talheres sempre que tem visita para jantar. Não é exacto?

Uma senhora gorda, meio desapontada, inclinou a cabeça em signal de assentimento. A mulher continuou:

— Alli a d. Joanna me manda sempre buscar as caçarolas emprestadas. Não tem conta o numero de vezes que eu tenho emprestado café aos visinhos. E é preciso dizer que não são todos que têm o costume de mandar pagar. Eu empresto tudo que me pedem. Se não é verdade me desmintam. E não é só aos pobres não senhores, eu sirvo tambem a gente graúda. Não sabem aquella viuva rica que mora na esquina, a d. Modesta? Pois não ha uma semana que ella me pediu meu marido emprestado.

Um movimento de incredulidade agitou as cabeças nas janellas. E a lavandeira continuou:

— ... me pediu meu marido emprestado para substituir o copeiro della que se tinha despedido na vespera. E eu o mandei. Vejam se uma visinha destas, que serve a todos no que pode, merece soffrer a recusa de uma miseria de assucar. Pois deixem estar que eu hei de aprender tambem a ser sem prestimo.

E dando uma rabanada, entrou de novo na sua casa.

X.

Quando a pobreza se apodera de um homem ensina-lhe todas as industrias possiveis.

Plauto

Prisioneiros francezes no campo allemão de Zossen

Zossen, onde estas interessantes photographias foram tiradas, está a cerca de vinte milhas de Berlim, a que está ligada por uma via ferrea militar, parallela á linha ordinaria.

As illustrações mostram: (1) Prisioneiros fazendo exercicio; (2) Uma decoração artificial num jardim nos campos da prisão contendo as palavras: «Komp. 2ᵉ. Reg.» e outras não visiveis; (3) Prisioneiros carregando sua comida; (4) Prisioneiros francezes e outros, fazendo sapatos de palha.

Virrú... bóóóó! Virrú... bóóóó!!

Um grupo de amigos, á porta do Café Jeremias, commentava philosophicamente as desillusões amargas que quasi sempre acarreta a politica. Cada um citou a respeito um facto conhecido. Quando chegou a vez de Frederico Leilis (um elegante rapaz de trinta annos), disse elle aos companheiros:

— Pois o meu caso é ainda mais grave e mais lamentavel. Aqui onde me veem, perdi uma «bolada» de 500 contos, por teimar em defender um candidato.

— Como assim? disseram os outros. Expliquenos essa catastrophe.

O facto passou-se da seguinte maneira, continuou o Leilis. Após mezes de tentativa e esforços continuados, consegui afinal ser correspondido pela formosa Marieta, uma adoravel morena de dezoito annos, filha do opulento commendador Manhães, residente numa rua de Botafogo. Apezar da tenaz opposição feita a principio pelo pae, que era viuvo e só tinha essa filha e um interessante menino de dois annos, o Chiquinho, fui afinal acceito como noivo official e nesse caracter apresentado ás familias das relações do commendador, num elegante e faustoso baile, por este dado em seu palacete.

Estava eu assim em pleno idyllio e com o casamento já marcado para o dia 8 de setembro de 1909 (anniversario da pequena), quando se deu o incidente da candidatura Hermes á presidencia da Republica, a que se seguiu a agitada reacção civilista, chefiada pelo conselheiro Ruy Barbosa. Apaixonado como era então pelas questões politicas, apressei-me em fazer parte (ai de mim!) da «Junta Pro-Hermes», apparecendo em toda a parte — nos «meetings» e nas columnas dos jornaes — como um dos mais extremosos e exaltados defensores da candidatura marechalicia.

Em breve comecei a ser tratado com mal disfarçada frieza por minha noiva, e com uma recusa qua-

si rispida por meu futuro sogro. Eu não podia atinar com o motivo d'aquella transformação inexplicavel. Não podia attribuil-a á questão presidencial que tanto apaixonava os espiritos, pois o commendador e a filha pareciam não ter opiniões politicas, nunca se manifestando «pro» nem contra as correntes hermistas e civilistas, quando eu expunha as minhas idéas ultra-militarista... Afinal, para encurtar razões: certo dia fui despedido, indo por agua abaixo o casamento e o dote. E desde essa data fatal, nunca mais pude passar pela rua X., em Botafogo, onde morava a minha ex-noiva. O perfido Chiquinho (com certeza insinuado...) corria atraz de mim, no passeio, gritando:

— Virrú... bóóóóó! Virrú... bóóóóó!!

Só muito depois vim a comprehender que o pequeno vivava a Ruy Barbosa e (o que é mais grave) que eu perdera o meu casamento por ser hermista, sendo o commendador e a filha (apezar de discretos e reservadissimos commigo) civilistas *enragés*. Fui uma victima de minhas convicções politicas, terminou melancholicamente o Francisco Lellis.

— Não, amigo, retrucou um dos companheiros, foste uma das innumeras victimas da urucubaca.

C.

Bôa comparação

O papa Benedicto XIV dizia, falando de um bispo animado de impetuoso zelo na defeza e exaltação das bullas e breves pontificios:

— Tenho muito receio de que elle se pareça com aquelle nobre napolitano que chegou a bater-se em duello quatorze vezes, por empenhar-se em affirmar que Ariosto valia mais que Dante, e que confessou, ao morrer de uma estocada, que nunca tinha lido nem um nem outro.

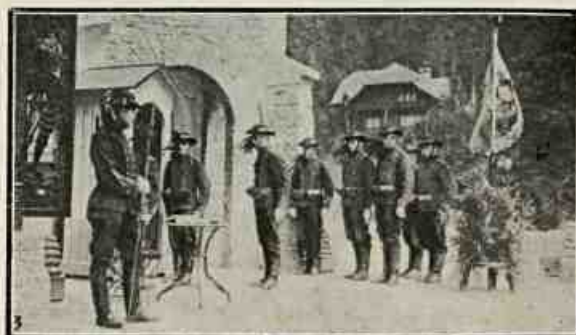
Se Bento XIV vivesse ainda, que espirituosas comparações não faria sobre certos cardeaes!

A patroa: — Encarnação! isto assim não me convem! Você recebe mais visitas num dia do que eu numa semana!

A criada: — Que admiração! Si a senhora experimentasse ser um pouco mais agradavel, talvez tivesse tantas visitas como eu!

Cada clima é um remedio. A medicina cada dia mais será uma emigração.

MICHELET

Um exercito que brevemente pegará em armas

Infantaria, artilharia e ambulancia Romaicas

— Porque motivo você não ouve mais missa, e não põe ha tanto tempo o pé na igreja? perguntou o vigario a um seu parochiano.

— Por tres motivos, reverendo; respondeu o homem. O primeiro é porque suas missas são muito longas; o segundo é que o côro é muito desafinado; o terceiro é que foi naquelle logar que me casei.

PADRE ECONOMICO

Um cura americano, depois de longa viagem pela Europa, tomou o paquete em Liverpool, para regressar á America, e não tendo ali senão uma tia velha como parente unico, pensou enviar-lhe um telegramma annunciando-lhe o seu regresso.

Mas como o dinheiro que tinha, já não era de sobejo, resolveu economisal-o e, por isso, telegraphou apenas o seguinte:

«2. João. 12. 13.»

Um amigo que viu isto, perguntou-lhe o que taes abreviaturas queriam dizer.

Eu explico, respondeu o cura. Não quero gastar muito dinheiro porque estou a dinheiro curto, e como minha tia é muito religiosa e lida nas escripturas, envio-lhe a informação da segunda epistola de S. João, versiculos 12 e 13. Assim ella não terá mais que fazer do que ir relêl-os na Biblia.

«12. — Ainda que eu tenha muitas cousas a escrever-vos, não quiz fazel-o com papel e tinta. Mas vou pessoalmente ver-vos e conversar comvosco de viva voz, para que a vossa alegria seja perfeita.

13. — O filho de tua irmã saúda-te. Amem.»

Aspectos do Rio de Janeiro

Theatro Municipal

O valor da fleugma

Dous amigos discutiam um assumpto qualquer, e um delles exaltando-se começou a invectivar com tanta energia o outro que dentro em pouco estava a descompol-o em termos que não se pode dizer fossem pouco parlamentares porque depois do quatriennio *corta-jaca* são communs no Congresso, mas termos que não é de uso proferirem-se em publico.

O outro ouviu a descomponenda com todo a paciencia e quando o primeiro acabou chamou o «garçon» da confeitaria (o caso deu-se em uma confeitaria) e disse-lhe:

— Olhe, traga aqui para o senhor um pacote de papel hygienico que elle quer limpar a bocca.

Um veterinario declarou ao dono de um bom cão de caça que este tinha uma doença incuravel.

— E o que me aconselha que lhe faça? perguntou o dono do cão.

— Eu, se estivesse no seu caso, para lhe fallar conscienciosamente, vendia-o, quanto antes, a outro caçador.

O exito regula as nossas opiniões. Quem o obtem é proclamado homem superior; o mallogrado é um tolo.

PLAUTO

A declaração da independencia commercial dos Estados Unidos — A guerra européa prepara aos Estados Unidos uma riqueza e uma prosperidade extraordinarias. «De ora em deante nós proprios produziremos o que compravamos á Europa, diz um economista yankee: é o nosso commercio que vamos capturar á Allemanha e á Inglaterra. Já desde muito tempo teriamos podido produzir todas nossas materias primas, si tivessemos pensado nisso: mas, ferido em seu orgulho, nossa nação abre, emfim, os olhos, e a historia deste despertar formará um dia um dos mais bellos capitulos da industria americana.»

Sem querermos entrar muito em minuciosos detalhes, poderemos citar a fabricação do aço, que quasi paralysou no começo da guerra por falta de manganez, fornecido até então quasi exclusivamente pela Allemanha; os Estados Unidos possuem entretanto e sempre possuiram quantidades enormes deste minereo, que nunca foram exploradas.

Outro choque commercial: apezar do estanho ser a base de uma riquissima industria, a America não se occupava de suas minas e mandava vir da Europa este metal; quando cessaram as remessas, houve um grande alarme, sendo o panico refreado pela industria dos habitantes de Cincinnati, que tomaram o compromisso de explorar, em breve prazo, esta riqueza natural.

A exploração do carvão de pedra é de maior importancia ainda. Os Estados Unidos produzem cerca de 40 % da producção mundial e os productos seus derivados são infinitos: tintura de anilina, importadas da Allemanha, oleo de creosoto, fornecido igualmente pela Allemanha em quantidade consideravel (cerca de 272 milhões de litros annualmente.)

Sob a impulsão da necessidade presente, formou-se na grande Republica um intenso movimento para realisar uma completa independencia commercial. Na hora actual a Inglaterrra tem muito a luctar para manter o seu mercado algodoeiro. Suas fabricas definham, por falta de operarios, tornados soldados. Os Estados Unidos, para satisfazer á necessidade mundial do algodão, estão tratando de fundar um grande numero de usinas, afim de exportar o algodão manufacturado, passando por Nova York e Boston.

Como se vê, desde agora os Estados Unidos se preparam um commercio nacional, de uma estructura solida, que prevalecerá e crescerá regularmente com o correr dos annos.

Um sem trabalho

— Estás vendo Liborio?... E' um pobre *apache!*
— Pobre porque?
— Naturalmente! Vive trocando pernas. Não ha o que roubar.

UM BOM PALPITE

O seguinte facto, cuja autenticidade garantimos, deu-se nesta capital, ha cerca de vinte annos.

A sra. baroneza de X. gostava muito de jogar na loteria. E sonhou uma noite que, para ser feliz, deveria mandar escolher os bilhetes por um louco.

Ao levantar-se da cama, sem hesitar, entrou no seu carro e mandou tocar para a Praia Vermelha. Alli chegando, pediu ao director do Hospicio que mandasse vir um dos recolhidos, mas um algum tanto «razoavel», com quem ella pudesse conversar.

Vindo o doido — um rapaz de vinte e poucos annos, sympathico, de ar distincto — a baroneza lhe declara o motivo de sua visita e pede-lhe a gentileza de indicar tres numeros em que ella possa jogar com confiança.

O rapaz, sorrindo graciosamente, pede penna e tinta, e escreve tres grupos de milhares, separados e distinctos. Depois, mostrando o papel á baroneza:

— Leia, minha senhora, estude bem esses numeros... Guardou-os de cór?

— Sim, senhor. Muito agradecida.

Então elle divide o papel em tres partes, dobra-as em bolinhas, e engole-as dizendo:

— Minha senhora, pode jogar nesses numeros; amanhã corre a loteria e elles sahirão com certeza, e garanto que não sahirão brancos.

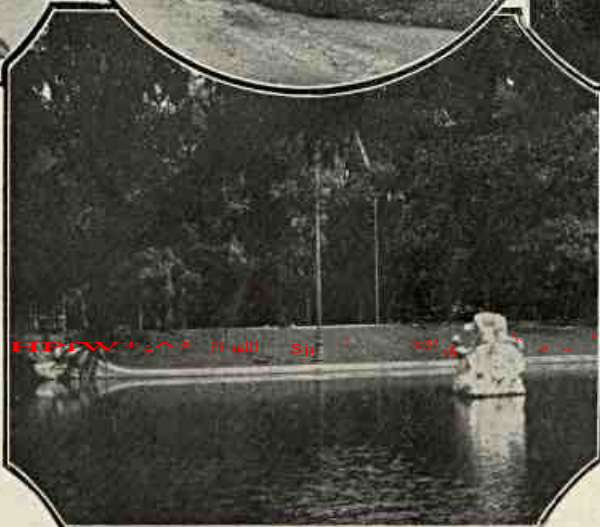
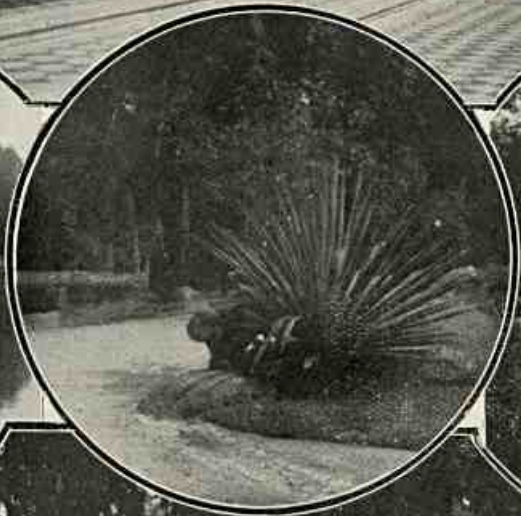
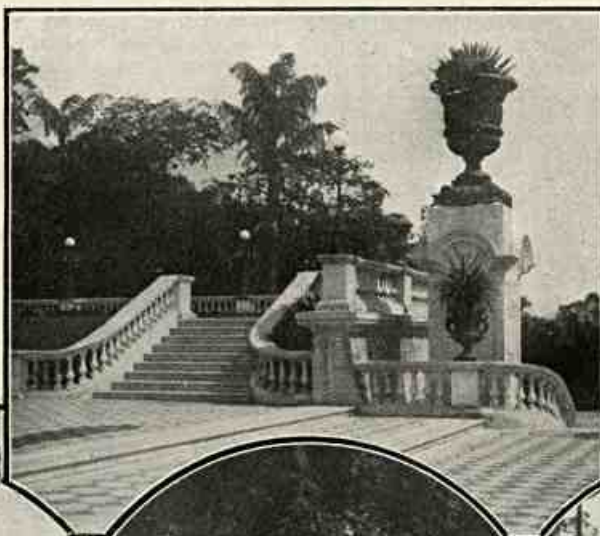
Pois a baroneza jogou no palpite do louco, tirando, num dos numeros, dez contos de réis.

C.

Trechos do Parque da Boa Vista — Rio de Janeiro

O perigo

O photographo: — Assim não está bem. Não lhe é possivel dar á physionomia uma expressão mais agradavel?

O freguez: — E', sim senhor; mas para este retrato não me convem. Venho tiral-o, de proposito, para o mandar á minha mulher que está no interior em visita a uma familia; e si o retrato lhe mostrase boa cara, ella era capaz de vir para casa immediatamente.

Razão feminina

Adelaide: — Porque tens tu uma certeza tão grande de que elle te ama?

Magdalena: — Porque me mostra todas as cartas que tu lhe escreves.

O que se sente mais fraco sempre procura morder o mais forte.

BALZAC

ENSINAE AS CREANÇAS A USAR

Dioxogen

E' muito possivel que, dentre CEM ferimentos, pisadellas, etc., UM APENAS tenha sérias consequencias ; mas.... esse UM ?

Não valerá a pena, para evitar esse UM caso de intoxicação ou envenenamento do sangue, o emprego de um pouco de cuidado ?

DIOXOGEN impede a infecção : não permitte que o pequeno ferimento se torne grande e grave.

Collocae o frasco de DIOXOGEN ao alcance da criança, e ensinae-a a usal-o para todos os casos de accidente.

DIOXOGEN

é o Peroxydo de Hydrogenio PURO. O seu trabalho de depuração é feito pela acção do OXYGENIO : o grande purificador da natureza !

Exigí sempre DIOXOGEN. Mencionae o nome ! Tomae cuidado quando vos offerecerem um Peroxydo de Hydrogenio mais barato, pois essa barateza indica falta de pureza. As aguas oxygenadas baratas se conservam porque contêm acetanilida e, quanto mais fracas e mais impuras forem, mais acetanilida necessitarão ! Si não contivéssem acetanilida, nem siquér se conservariam durante o tempo que levam da fabrica ás prateleiras do pharmaceutico ou do droguista !

Não ha duvida que com a Acetanilida conservam-se mais tempo, mas, não é menos verdade, tambem, que tornam-se então rançosas e têm aquelle cheiro e aquelle gosto que são caracteristicos da acetanilida, e que tanto vos fazem detestar as aguas oxygenadas.

Examinae a etiqueta antes de effectuar a compra !

DIOXOGEN NÃO CONTEM ACETANILIDA. DIOXOGEN CONSERVA-SE SEM ACETANILIDA !

Si fazeis uso de Peroxydos de Hydrogenio e não conheceis, entretanto, DIOXOGEN, que é justamente o peroxydo de hydrogenio mais puro e de mais potencia que ha no mercado, então, experimentae-o na primeira occasião e delle vos tornareis sempre adepto. — Exigi-o ! Insisti em que vos seja dado DIOXOGEN e só DIOXOGEN ; não deixeis que vos impinjam productos inferiores ! As ponderações que nos permittimos fazer acima vos fornecerão amplos argumentos para rebater a quaesquer que sejam empregados por quem vos queira vender como peroxydo de hydrogenio PURO, o que nada mais é do que um producto inferior e que não deve ser usado.

Vêde bem que o frasco de DIOXOGEN esteja devidamente fechado e intacto. Precavei-vos contra as adulterações e imitações.

EXIGI DIOXOGEN, não acceitae substitutos !

Pedi, *HOJE mesmo*, um vidro de DIOXOGEN ao vosso fornecedor.

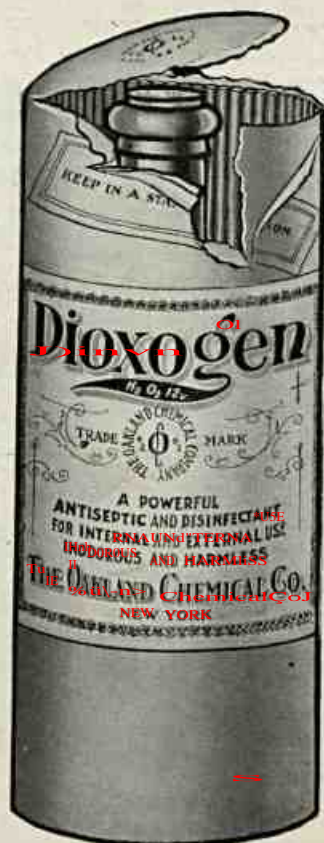
THE OAKLAND CHEMICAL COMPANY.

New York

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL :

Paul J. Christoph Company,

RUA GENERAL CAMARA 145, RUA QUINTINO BOCAYUVA 44,

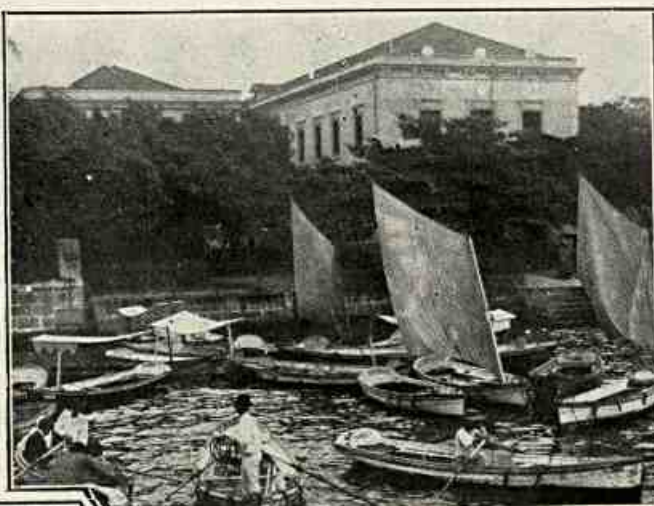
Rio de Janeiro S. Paulo

A' passagem de um enterro na roça um forasteiro perguntou a um habitante do logar:

— Saberá dizer-me quem é o morto?

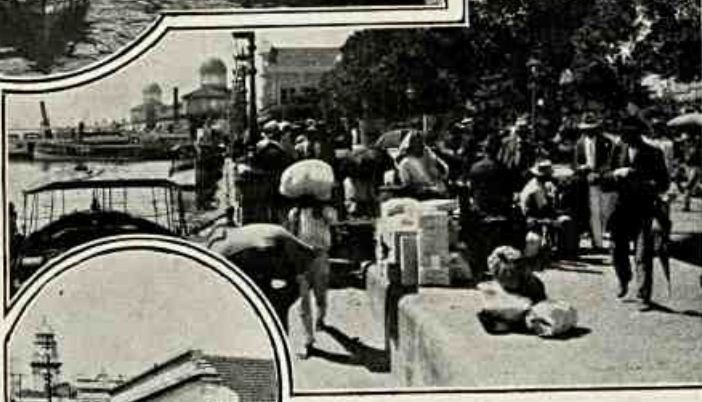
O caipira, com toda a simplicidade respondeu:

— E' o que vai dentro do caixão.

— Não é isso, quero saber como elle se chama.

— Aqui na terra chama-se defunto.

Quanto mais bello é o livro, menos probabilidade tem de ser vendido. Todo homem superior se eleva acima das massas. Seu successo está por conseguinte na razão directa do tempo necessario para apreciar a obra. Nenhum livreiro gosta de esperar.

BALZAC

Aspectos dos velhos cáes do Rio de Janeiro

Cáes do Arsenal de Marinha
Cáes Pharoux
Cáes dos Mineiros

Questão domestica

No calor da discussão escaparam ao marido estas palavras:

— Tu és de tal modo tola que não saberias differençar um cavallo d'um burro?

E ella vivamente:

— Eu já alguma vez te chamei cavallo?

RAPARIGA QUE PROMETTE

Marieta: — O' minha querida Julia! ha mais de tres annos que nos não vimos, e tu reconheceste-me logo! Não estou muito mudada, não?

Julia: — De cara estás um pouco. Mas eu reconheci-te... pelo chapéo.

DEVEDORA CORTEZ

Uma dama elegante elevou um pouco a sua conta em uma casa de modas. O gerente empregou os meios de cobrança compativeis com a posição da devedora, mas sem resultado. Estando ella a veranear em Caxambú, recebeu a seguinte carta :

«Minha senhora.

Pedindo antecipadamente mil desculpas, tomamos a liberdade de enviar junto a conta de sua divida, na importancia de 3.690$000, esperando que faça a fineza de nol'a pagar. Como v. ex. se acha no campo, enviamos-lhe um sello para a resposta, que pedimos seja sem demora.

De v. ex. etc.»

A dama não respondeu.

Quando voltou da estação de aguas recebeu a visita do gerente.

Depois dos cumprimentos de cortezia elle tomou a palavra.

— Minha senhora, v. ex. me desculpe se entro em assumpto desagradavel. Estamos precisando de fazer pagamentos, e por consequencia necessitados de dinheiro. E' por esse motivo que importunamos as freguezas. O mez passado lhe escrevemos e não tivemos a resposta, apezar de termos tido a precaução de incluir um sello para que v. ex. respondesse. Não lhe teria por acaso chegado a carta ?

— Chegou. Recebi. Mas o senhor quéria que eu empregasse um sello seu, tão gentilmente enviado, em lhe causar uma desillusão ?

X.

O espirito da actriz :

— Está ainda procurando o seu cachorrinho ?

— Estou.

— Porque não põe um annuncio no jornal ?

— Para que ? Elle não sabe ler.

NEOLOGISMOS

— Então o Binoculo deseja *Ostendizar* Copacabana ?

— E' exacto. E para isso os canhões do forte poderiam concorrer *Reimsficando* a velha igrejinha.

Os nossos fornecedores

Era raro o dia em que o delegado da 9ª circumscripção não tinha queixas dos moradores de uma rua do seu districto policial, a proposito da briga obrigada a pavorosos palavrões de dous sujeitos que nella habitavam.

Quando teve a 13ª queixa o delegado não se conteve. Fel-os intimar a comparecerem á delegacia. E quando os teve em sua presença reprehendeu-os asperamente :

— Que diabo ! Vocês tambem são motivo de escandalo constante para a visinhança. Não ha santo dia em que não briguem e se isso continúa dessa maneira ver-me-ei obrigado a mettel-os no xadrez.

— Pelas suas ricas alminhas, *s'nhor doitore*, não faça isso. E' esse *indibiduo*...

— Indibiduo é a sua *abó !*

— Beja lá como fala *hain*, sô traste !

— Traste é a *abó !*

— Mas que desaforo é este ! Na minha presença ! Os senhores nem ao menos respeitam a autoridade ?

— Ai s'nhore doitore, eu sou um *probe* diabo muito *r'speitadore* da oitoridade. Mas é que este excommungado...

— Excommungado é a *abó*...

— Cabo. Metta o homem da *abó* no xadrez.

— Bá *mettere* no xadrez a *abó !*

O cabo mediante alguns argumentos convincentes (cascudos, empurrões e ameaças de metter o facão, ao que o teimoso homemzinho sempre retrucava : «Vá metter o facão na *abó !*») conduziu o brigão ao salão nobre do estado-maior das grades.

Ficando só com o delegado, o outro expoz a sua complicada historia.

— Num bê, sr. *doitore* que lá na casa em que nós muramos, tem só uma *turneira* no pateo. E logo p'la menhãzinha quando eu chego a ella já lá está o raio do homem com as suas garrafas. E não ha meio d'elle me deixare fazere o meu travailinho senão quando elle acaba o d'elle.

— Mas que vergonha ! Pois é só por isso que vocês se descompõem o dia inteiro ! Uma cousa tão insignificante !

— Insignificante, s'nhore doitore ? Mas olhe que nós dois somos leiteiros !

Os nossos medicos

Um dos nossos esculapios de mais fama depois de examinar longamente uma solteirona que era um cabide de achaques, aconselhou-a :

— Com franqueza, minha senhora, para o seu caso, só vejo um remedio seguro : case-se.

— O doutor é solteiro ?

E elle assustado :

— Sou minha senhora, mas nós os medicos só receitamos para os outros.

ENTRE E EXAMINE !!!
A PRECIOSA COLECÇÃO
DE
GRAVATAS
A CHIC ESCOLHA
DE
BENGALAS
E
OS ELEGANTISSIMOS
CHAPEUS DE PALHA
GRANDES NOVIDADES
CASA MANCHESTER 5 R. G.VES DIAS 5

N'um comicio operario

Uma sociedade operaria resolveu fazer greve. Não nos recordamos do motivo. Parece que os seus socios reivindicavam o direito de dividir entre si o producto de certa fabrica, reservando aos accionistas o direito de ver navios. Se não era esta era uma reivindicação semelhante. O facto é que resolveram uma greve e reuniram-se no logar habitual para ouvirem os seus oradores.

O primeiro que falou foi muito applaudido. Do mesmo modo o segundo. O terceiro operario tomou a palavra entre uma salva de palmas:

— Senhores, a prosperidade da nação depende de nós....

— Muito bem!

— ... depende do nosso trabalho!

— Bravos!

— Somos operarios...

— Muito bem! muito bem!

— ... somos trabalhadores...

— Apoiado! Bravo! Muito bem!

— ... por isso o nosso dever é irmos trabalhar...

— Fóra! fóra! lyncha!...

X.

Parc Royal
Por encommenda
executamos
qualquer modelo
ENXOVAES PARA RECEMNASCIDOS !!
ENXOVAES PARA BAPTISADOS !!
A MAIOR VARIEDADE.
AS MELHORES QUALIDADES.
OS PREÇOS MAIS CONVENIENTES.
Quando precisar, minha senhora,
dirija-se V. Ex.ª ao
PARC ROYAL
RIO DE JANEIRO

Uma intervenção

(Mathilde Serao)

Naquelle dia Guy tinha o aspecto de um homem feliz; a fronte sem ruga, o olhar brilhante, os labios sorridentes, o aspecto satisfeito. Viéra de um banquete politico — em tal caso a palavra *jantar* é excessivamente vulgar — no qual, á sobremesa havia explicado aos seus eleitores a plataforma com que se apresentava; a colheita de applausos fora abundante; a cosinha do chefe, o champagne e o programma do candidato tendo produzido excellente impressão, a eleição era segura. Depois, á noite Guy devia ir a um baile no qual com certeza encontraria a baroneza Estephania, uma cruel que havia um mez andava a procurar um pretexto para deixar-se enternecer; talvez no correr de uma valsa de Rodolpho Berger ou em uma poetica ida ao *buffet* o pretexto apparecesse; a misericordia divina é tão grande! Tendo posto em ordem seus negocios politicos e intimos, voltava Guy á casa para dormir durante uma hora, tal qual como Napoleão na vespera de uma batalha.

Mas José, um velho e fiel creado como ha alguns ainda, José plantara-se respeitosamente deante do amo no seu rosto lendo-se o desejo de dizer algo de importancia.

— Que ha? perguntou Guy.

— Peço desculpas, meu senhor. Queria dizer-lhe...

— Fala depressa, anda...

— O senhor lembra-se da data que hoje passa?...

— Não, José, não me recordo.

— E' a data de seu anniversario.

— Ah! exclamou Guy com a fronte annuveada.

— Noutro tempo... neste dia... havia flores em toda a casa...

— E actualmente nada!... disse melancolicamente Guy.

— Aqui as tem, disse o creado, descobrindo sobre um consolo um lindo ramo florido.

— Quem foi que mandou isso? perguntou o mancebo que olhando para o rosto tranquillo e sorridente do creado comprehendeu tudo. Foi você, José?

— O senhor desculpará...

— Não ha necessidade de desculpa. Agradeço as tuas flores que me trouxeram um grande prazer. E o candidato á deputação e ao coração da baroneza Estephania pensou com certa amargura que só ao seu velho creado occorrera a idéa de lhe offerecer flores no dia de seu anniversario.

Mas aquella pequena emoção dissipou-se logo porque antes de tudo Guy era homem de espirito. Os que a esta pequena e honrosa classe pertencem têm o direito de se commover algumas vezes, mas rapidamente, sem demonstração exterior, e conservando-se promptos ao sorriso.

— Vou dormir um bocadinho, disse elle; você me acordará ás sete e meia.

— Seria melhor que o senhor não dormisse.

— Porque motivo sabio José?

— Porque esta manhã veio procural-o uma senhora. Quando soube que o senhor tinha sahido disse: Está bem, quando elle chegar diga-lhe que voltarei á tarde, pelas seis horas, pedindo-lhe que me espere pois que se trata de assumpto urgente. Depois, foi-se.

— Bem. Seu nome?

— Não o quiz dizer.

— Hum! Negocio de mysterio!... Alguma andorinha migratoria. Foi Jeronymo que a recebeu?

— Foi. Eu não estava em casa.

— E elle disse-te que especie de pessoa era?

— Não. Contou-me que era uma moça morena, alta e elegantissima.

— Cada vez melhor. Isto excita a minha curiosidade. E tu acreditas, José, que essa desconhecida merece a perda do meu somno?

— Já são seis horas. Se ella for pontual o senhor nem mesmo tempo terá para se deitar.

— Está bom. Façamos esse sacrificio á Deusa Incognita. Dá-me os jornaes que vou esperal-a lendo-os. Ella é alta e morena. Ora Estephania é loura; será uma diversão.

Aqui, a leitora, desviando os olhos desta pagina imaginará que Guy está com propensões a D. Juan. Nada disso. Não nego que ahi pelas alturas dos vinte annos o seu coração pudesse contar a um tempo as imagens de tres ou quatro mulheres.

Mas uma grande paixão sobreviera — paixão que o absorveu inteiramente. Depois, por um infeliz acaso toda a sua felicidade ruira como rue um castello de cartas e a grande paixão ficara abafada, sepultada no passado. Depois de dois annos empregados em fazel-a morrer, Guy tinha retomado a sua vida de solteiro, borboleteando aqui e alem. Mas era fogo de palha unicamente.

— Meu senhor, meu senhor! exclamou José entrando na saleta, visivelmente perturbado.

— Já chegou?

— Está na sala.

— E tu a conheces?

— Não... não... não a conheço, respondeu o creado extremamente commovido.

Mas o mancebo já estava junto da porta; ahi parou um momento para examinar a visita.

Esta conservava-se junto a uma mesa, de pé e entretinha-se folheando um album; de costas para a porta só se lhe percebia a graciosa silhueta, a elevada estatura revestida por um traje negro coberto de rendas.

— Minha senhora... disse Guy adeantando-se.

Ella voltou-se de subito. Guy soffreu como que um choque electrico e para esconder seu espanto inclinou-se profundamente.

— Não o perturbo? — perguntou ella sentando-se e com ar despreoccupado, depois de responder a reverencia.

— Absolutamente. Estou ás suas ordens.

— Tanto peor se isso não passar de um cumprimento porque tenho que aproveitar o seu offerecimento

— A's suas ordens, repito, disse Guy sorrindo. Queira dizer.

A moça — ella se chamava Emma — correu a mão pelo regalo de pelles como que acariciando-o. Parecia segura do que ia dizer mas via-se que procurava uma formula pratica para se exprimir. Guy examinava-a. Era ella a mesma, sempre bella, sempre seductora, como na primeira vez em que a vira. Parecia-lhe agora melhor, mais completa, mais perfeita. O perfil sempre puro, ganhava firmeza, decisão; a tez um tanto pallida mostrava agora uma suave coloração rosea; os olhos, outrora de grande vivacidade mostravam agora uma expressão profunda; aquella mulher vivera e soffrera.

— Representou a comedia algum dia? — perguntou ella por fim.

— Oh! sempre...

— Perfeitamente. Creio que a minha pergunta era excusada. Amanhã represental-a-á mais uma vez. Aviso-o entretanto que o papel que lhe cabe é um papel serio, e portanto menor a garantia de successo.

— Tudo depende dos actores e do publico.

— Serei sua comparsa.

— Aprecio seu valor devidamente.

— Na arte de fingir?

— Na arte de representar a comedia. Será um proverbio?

— Sim, mas sem moralidade no final. A moralidade está mesmo na representação. Trata-se de uma obra de benificencia.

— Na qual collabora? perguntou Guy com uma pontinha de ironia.

— Que quer dizer com isso?

— Que a sua caridade é grande e que não a comprehendi ainda.

— Espere um pouquinho. A proposito: continua a manter correspondencia com meu pae?

— Sempre. Ha duas semanas, entretanto, que elle não me escreve.

— Pois eu recebi uma carta delle, hontem. Diz-me nella que passa bem e que chegará aqui amanha pelo trem das dez horas e vinte.

Desta feita Guy não poude esconder sua surpreza.

— Amanhã?

— Amanhã, sim.

— Mas seu pae não viaja nunca.

— Foi obrigado a ir a Napoles por motivo de negocios e faz uma pequena volta para ver...

— Sua filha...

— E seu filho, diz elle.

— E então?

— E então eis-nos mettidos num bello embaraço, respondeu Emma esticando os pésinhos por sobre um banquinho de velludo.

— Chama a isso um bello embaraço?

— Não gosto de termos campanudos. Entretanto é absolutamente necessario achar um meio para resolver o caso.

— Não vejo este meio qual será.

— Pois não é o senhor um politico, um homem de espirito? Para que serve então a arte dos engenhosos subterfugios, das transações delicadas, das phrases leaes e diplomaticas?

— Se continuar dessa maneira não poderei encontrar o meio de sahirmos dessa situação.

— Pois eu ja o conheço.

— Qual? Aliás tinha a certeza disso.

— Obrigada. Eil-o: não quero por forma alguma que meu pae venha a conhecer a verdade...

— A triste verdade?

— E' inutil o adjectivo. Meu pae com isso soffreria muito e eu teria um remorso eterno por esse soffrimento. As faltas dos filhos não devem ser choradas pelos paes. Até aqui, graças aos meus e aos seus cuidados e graças tambem á distancia que delle nos separa, e ainda á sua perfeita ignorancia do que se passa no seio da sociedade milaneza, essa dor foi-lhe poupada. Mas se todo esse bello edificio de mentiras cahisse, Deus somente não ignora as suas consequencias. E' pois absolutamente necessario que essa catastrophe não se dê; é por isso que conto comsigo para essa obra de caridade. E' necessario que elle amanhã nos encontre juntos como elle nos deixou; é preciso que uma palavra, um gesto que seja não lhe revelem a triste realidade das cousas. E' esse o seu dever; eis o que devemos fazer.

Tudo isso foi proferido com uma voz grave, séria e por Guy escutado com toda a seriedade. Elle entretanto não respondeu de prompto; reflectia.

Emma impacientou-se:

— E' uma comedia, como vê, disse ella; uma comedia caritativa que não nos custava muito esforço.

— Por mim estou prompto. Mas não tem medo de algum equivoco?

— Qual?

— Os creados...

— Dê licença para passeiar amanhã ao creado novo que aqui encontrei pela manhã. Do José esse me encarrego.

— Bem. E se vier algum importuno?

— Prohiba por um dia o recebimento de quem quer que seja.

— Supponho que iremos até á estação buscar e levar seu pae, não é assim? E que dirão os que nos virem andar juntos?

— Ninguem nos verá. Iremos muito depressa e em carro fechado.

— Seu pae passará o dia comnosco; por muito bom e ingenuo que elle seja acredita que elle não perceberá logo que isso aqui é uma habitação de um homem só?

— Esta noite farei transportar para aqui minha mesinha de costura, minha secretaria e meus livros. Será a *mise en scene*.

— Entretanto...

— Ha talvez alguma mudança nos quartos de cama?

— Absolutamente, respondeu Guy com voz grave. O seu quarto está como o deixou.

— Faz sentimentalismo?

— Não, engana-se. E' respeito.

— Obrigada. Tem mais alguma objecção a fazer?

— Nenhuma. Resta saber se seremos capazes de illudir esse bom Sr. Giorganni.

— Com certeza. Seremos muito affectuosos um para com o outro. Para isso basta que nos recordemos das ridiculas tolices do nosso primeiro anno de casamento, disse Emma em tom sarcastico.

— Já as tinha esquecido, respondeu vivamente o marido.

Olharam-se face á face, como dous duelistas de primeira força que se encaram antes de começar o combate.

— Talvez eu seja egoista, querendo sequestral-o durante um dia inteiro. Tem cousas a fazer amanhã, sem duvida?

— Absolutamente. Mesmo que isso se desse eu poderia adiar meus compromissos.

— Obrigada, ainda uma vez. Esta noite não tenho precisão de si. Pode fazer o que bem entender.

— Mas como?

— E' que eu fico aqui desde hoje. Espero os meus objectos que mandarei transportar para aqui como lhe expliquei. Vou procurar ordenal-os ou antes desordenal-os para que tenham o aspecto de que daqui nunca me apartei. Mas não quero aborrecel-o mais. Saia, entre a hora que lhe parecer; até amanhã ás 10 horas é completamente livre.

— E' verdade que esta noite devia ir a um baile, mas se quizer que eu fique...

— Para que? Seriamos obrigados a conversar e nada mais temos a dizer um ao outro.

— Tem razão. Peço licença para ir vestir-me.

Emma inclinou-se e Guy afastou-se como um homem livre de cuidados, liberto de quaesquer preoccupacções. Mas no intimo estava um tanto perturbado. Com effeito era muito singular a aventura e elle estava tão preoccupado que, por occasião das dansas, foi de extrema distracção. A baroneza Estephania fulminou-o com olhares que elle teve a impertinencia de não ver e mesmo aproveitando uma quadrilha que occupara toda a sala, esgueirou-se sem se despedir de pessoa alguma.

Voltando á casa encontrou-se em um meio desconhecido; o grande salão, sempre fechado fora arejado, espanado; nos quartos de cama as luzes estavam accezas e dos armarios abertos evolava-se um aroma de violetas; no *boudoir* o piano aberto deixava ver as suas teclas de marfim, os cadernos de musica faziam esparsos aqui e ali, flores frescas enchiam todos os vasos, a arrumação dos moveis mudara e Emma em *peignoir* nas pontas dos pés esforçava-se para pregar á parede um quadro, ou pôr um bibelot sobre o etajére.

Sonharia accasso? Emma em sua casa, esperando-o, isto é tres annos de ausencia desapparecidos, o dia doloroso da separação esquecido... que loucura!

— Boa noite, disse Guy, ao passar.

— Boa noite, proferiu Emma, sem se voltar.

* * *

Devo confessar que apezar da estranha situação, apezar da anciosa espera pelo dia seguinte, não houve naquella noite, naquella casa nem, insomnias, nem travesseiros banhados de lagrimas. Emma estava convencida de que a comedia que ia representar em nada influiria sobre seu futuro; e Guy por sua vez tinha a mesma convicção; conheciam-se muito bem e sabiam que nada no mundo os tornaria a unir. Emma, entrando no seu antigo quarto julgou-se em um quarto de hotel e Guy adormeceu depois de ter lido tres paginas de Herbert Spencer. Não quero calumniar esse philosopho, mas Guy tinha somno.

E' verdade nada poderia unil-os de novo; para se casarem tinham feito mil loucuras. Guy tinha seguido Emma á Florença, de Florença a Napoles, passando as noites sob suas janellas ao passo que ella todos os dias lhe escrevia uma carta de oito paginas e passava as noites á janella. O pae da moça acabara por dar o seu consentimento á união como succede a todos os paes, neste mundo.

No fundo elle era um bom homem e sua hesitação só se explicava porque elle não desejava separar-se de sua filha unica. Entretanto com receio de vel-a cahir doente consentiu no casamento. Os dous recem-casados adoraram-se durante tres annos. Não quero affirmar que não houvessem pequenas disputas entre elles, principalmente da parte de Emma, ciumenta em extremo. Ella tinha um caracter altivo, orgulhoso, impulsivo. Não sabia amar, nem odiar em pequenas doses, ao passo que Guy lhe oppunha o espirito zombeteiro, a frieza ironica dos espiritos medianos ou ordinarios.

Um dia, não sei como, Guy encontrou uma antiga paixão; viram-se, lembraram-se, houve algumas cartas trocadas e uma entrevista a que o mancebo se deixou arrastar mais por fraqueza do que por ardor; no fundo tinha um medo enorme de parecer ridiculo.

(*Continúa*)

Tanto barulho por tão pouca cousa!

O poeta Desbarreaux, «impio, libertino, insolente e bebado», na opinião de Tallemant, estava, numa sexta-feira santa, comendo um «beef» à milaneza, quando estrondou um formidavel trovão.

Atirando então o prato pela janella, exclamou o *livre-pensador* :

— Tanto barulho por causa de um «beef» !

DISCOS DUPLOS "COLUMBIA"

A BÔA MUSICA DE TODOS OS AUTORES NACIONAES, HOJE

EM VOSSA CASA